



DIA DO
PATRIMÔNIO
Pelotas . Rio Grande do Sul

PELOTAS NATURAL:

PATRIMÔNIO DE ÁGUAS

14,15 e 16 de agosto de 2015



Bem vindos ao Dia do Patrimônio 2015! Após celebrarmos o patrimônio cultural de natureza material e imaterial na edição de estreia e a herança cultural africana no ano passado, chegamos a esta terceira edição que mobiliza milhares de pessoas por todo o território de nossa cidade: "Pelotas natural: patrimônio de águas". O tema deste ano convida a uma redescoberta de nossa geografia ao mesmo tempo que destaca a importância do elemento água na formação de Pelotas e na sua história.

Pensado não apenas como uma grande festa pública que celebra a cultura em sua tradição e contemporaneidade, o Dia do Patrimônio é também uma ação de educação patrimonial em larga escala. Por isso, ampliamos o evento para três dias de atividades proporcionando a participação dos alunos das escolas municipais nas visitas mediadas, exposições e oficinas que são oferecidas em nosso Centro Histórico assim como nas edificações e monumentos espalhados pela cidade.

Recentemente recebemos o Prêmio Cultura da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS) na categoria "Museus, Patrimônio e Memória" pela edição 2014 do Dia do Patrimônio: A Herança Cultural Africana. Este importante reconhecimento estadual reafirma a seriedade e zelo de nossa gestão com o patrimônio cultural de Pelotas.

Chegamos então ao final de semana estendido em que todos podem caminhar pela cidade observando os detalhes de nossa arquitetura, desfrutar das atividades culturais programadas para os palcos no Mercado Central, na Estação Férrea, no Laranjal e no Parque da Baronesa, receber dos pesquisadores seus conhecimentos especializados durante as palestras, cursos e oficinas. Chegamos ao final de semana onde dezenas de prédios abrem suas portas, convidando os visitantes a conhecer melhor nossa cidade e permitindo mais uma vez que os cidadãos pelotenses se reconheçam e se apropriem dos elementos que representam nossa história e constroem nossa identidade.

Eduardo Figueiredo Cavalheiro Leite
Prefeito

Pelotas veio das águas. Do arroio, patrimônio cultural do Estado, que ganhou a designação das pequenas embarcações em couro que o atravessavam em outros tempos, recebemos nosso nome. Nome inscrito com destaque numa geografia líquida, que nos rodeia, nos distingue e nos alimenta. Nada mais próprio do que homenagear tal origem e legado, que funcionam como um vaticínio, nesta terceira edição do Dia do Patrimônio.

As águas marcam e desenham nossa cidade. Pelotas dos pescadores da Colônia Z3 ao Pontal da Barra, dali, pela margem do São Gonçalo, passando pela Balsa e chegando ao Quadrado. Pelotas de seus barcos, de suas redes, de sua pesca farta, que já não é.

Pelotas das Charqueadas, pintando de vermelho o rio, sangue e lágrimas misturados na água doce, que às vezes salga. Pelotas de seus riachos, sangas e açudes, das corredeiras, das cachoeiras, enchendo o ar da Serra dos Tapes com aquele barulhinho bom.

Pelotas dos esportes náuticos, dos veleiros e dos caiaques, das pranchas de windsurf, que agora voam, num pára-quadras. Pelotas dos remadores, dos nadadores, dos homens do mar de dentro.

Pelotas da gastronomia, dos frutos do mar antecipando os doces, da água limpa, lavando tudo.

Pelotas do Laranjal, do Barro Duro, da lua cheia na lagoa, da conversa, da caminhada, da trilha, da descoberta.

Pelotas das religiões, do encontro único de lemanjá com Navegantes, unindo umbandistas e católicos numa mesma reverência.

Pelotas das águas. Pelotas de todos nós.

Paula Schild Mascarenhas
Vice-Prefeita

Assim que terminamos a primeira edição do Dia do Patrimônio em 2013, o tema da água foi levantado para o ano seguinte. Afinal, foi a água que condicionou a ocupação indígena pré-cabralina em nossa região, foi o nome de uma embarcação fluvial que posteriormente batizou o arroio e a própria cidade, foi a água que motivou a importação de alguns dos mais significativos de nossos monumentos. Nesse meio tempo, nossas boas relações com a dinâmica cultura negra de nossa cidade nos trouxe o entendimento da urgência de homenageá-la. Mas o cenário de 2015, com a crise hídrica se intensificando em diversas regiões do país e do exterior, nos mostrou que é chegado o momento de perceber que o excesso de água em nossa região, tantas vezes apontado de forma crítica, é, na verdade, mais uma de nossas riquezas.

E começamos então a convidar os diversos pesquisadores que novamente nos encantaram e nos surpreenderam com suas múltiplas abordagens nas Conversas do Dia do Patrimônio - atividade semanal que ocorre nos meses anteriores ao período em que convidamos a todos para refletir, aprender e celebrar nosso patrimônio cultural em toda sua diversidade.

Esperamos que as atividades propostas tragam novos ângulos de visão para as águas que nos cercam, para a água que por vezes flutua em nossa paisagem e sempre foi uma marca de identificação de Pelotas, para todas as atividades que prescindem da água para nossa subsistência e lazer, para as regiões da cidade que conhecemos menos e cuja hidrografia tivemos o cuidado de melhor representar graficamente. Esperamos também que os textos a seguir, especialmente escritos para nossa revista, despertem em todos nós o cuidado e respeito para com nosso abundante legado natural.

Giorgio Ronna
Secretário de Cultura



GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS E CIDADANIA

André Luiz Oliveira

Presidente do Comitê Mirim São Gonçalo

Sem água não é possível a vida. Desde tempos imemoriais o Homem buscou a proximidade da água a fim de garantir sua sobrevivência

A água em quantidade e qualidade é recurso natural fundamental e determinante para existência e qualidade da vida. Também tem valor econômico, pois dependendo de suas condições de conservação vai determinar os custos de captação e tratamento para permitir seus diversos usos. Os países do velho mundo têm em seu processo histórico tremendos conflitos, envolvendo inclusive guerras que abarcaram, além do domínio de territórios, o acesso à água. Cabe ressaltar que com a revolução industrial, o crescimento das cidades determinou a ampliação dos processos de contaminação e perda da qualidade das águas tendo como consequência, além da redução da capacidade de uso, a necessidade de tratamentos com altos custos para a sua utilização. Além disso, causa efeitos de degradação ambiental, associada com consequências na saúde pública e na conservação da biodiversidade. Então, no mundo inteiro, mas principalmente Europa, o desenvolvimento da consciência de necessidade do estabelecimento de mecanismos de gestão deste Recurso Natural veio pela dor gerada a partir das crises econômica, social e ambiental.

Aqui, no Rio Grande do Sul, no final dos anos 70 e durante os anos 80, houve o crescimento muito grande de denúncias de conflitos, debates e desastres ambientais. Na região Metropolitana de Porto Alegre teve como consequência a organização dos comitês das Bacias Hidrográficas do Rio dos Sinos e Gravataí. Também, concomitante, ocorreram problemas na captação de águas para irrigação pela construção de diques no leito de rios que, em alguns casos, impediam os cursos d'água de correr provocando a inversão do sentido fluxo de vazão. Tais conflitos trouxeram limites não só para a irrigação/irrigantes, mas também para os demais usos prioritários tais como abastecimento humano e dessedentação animal. Nesta época se emergiu destes conflitos o Comitê do Rio Santa Maria.

Buscando informações nas experiências de sucesso na recuperação ambiental e gestão de recursos hídricos em andamento no restante do mundo, destacou-se o Modelo Francês como inspirador para o processo de construção da legislação no Estado e no País. No Estado do Rio Grande do Sul, pioneiro no tema, se estabelece a Lei Estadual 10.350 de Dezembro de 1994, determinando a Política Estadual de Recursos Hídricos. O Brasil tem aprovada a Lei Federal 9.433 em 1997.

Estas Leis, avançadas e importantes para a ordenação territorial nos domínios Estadual e Federal, tem foco na descentralização de ações, evitando a concentração de poder, evidenciados por princípios básicos praticados hoje em todos os países que avançaram na gestão de seus recursos hídricos. Neste contexto, esta legislação identifica como fundamentos: a água é um bem de domínio público, sendo um recurso natural limitado, dotado de valor econômico e que em situações de escassez, o uso prioritário dos recursos hídricos é o consumo humano e a dessedentação de animais. Ainda, a gestão dos recursos hídricos deve sempre proporcionar o uso múltiplo das águas e para isso deve ter a bacia hidrográfica como unidade territorial de planejamento para implementação das Políticas de Recursos Hídricos e atuação dos Sistemas Nacional e Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos, por meio de uma gestão dos recursos hídricos descentralizada e que tenha a participação do

Poder Público (20%), dos Usuários (40%) e das Comunidades (40%). Esses fundamentos permitem que diferentes realidades se organizem em diferentes sistemas, com base nas condições físicas e hidrológicas locais, considerando as tradições institucionais/culturais favorecendo a construção de bons resultados das negociações políticas com suficiente instrução técnica.

A **Bacia Hidrográfica da Lagoa Mirim e do Canal São Gonçalo** fica localizada no extremo sul do Estado, pertence a Região Hidrográfica do Litoral. Possui uma área aproximada de 25.900km²(Estado) e abrange os municípios de Aceguá, Arroio Grande, Arroio do Padre, Bagé, Candiota, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Chuí, Herval do Sul, Hulha Negra, Jaguarão, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar e Turuçu, com cerca de 1.000.000 habitantes. É uma bacia transfronteiriça, compartilhada com o Uruguai, com um processo histórico de intercâmbio cultural muito rico. O desenvolvimento econômico tem origem no setor primário e na produção de alimentos. Em sua história destacamos o período pujança econômica das charqueadas que determinaram o estabelecimento de uma elite com grande concentração de renda e investimento em cultura.

O processo de colonização açoriana enriquecido pela alemã, italiana, francesa, polonesa, e de diversas origens ampliaram ainda mais as bases culturais e econômicas, ensejaram oportunidade para desenvolvimento expressivo do setor industrial e de serviços. Merece destaque a indústria de alimentos e as lavouras de arroz com cerca de 190.000 hectares na safra 2014/15. Pelotas e Rio Grande, a primeira como polo de indústria de alimentos, comércio e serviços e a segunda pela importância estratégica do Porto Marítimo seu Polo Naval e indústrias associadas, sobressaem no contexto regional econômico/social e também pelos principais problemas de saneamento e conservação das águas. Encontramos grande produção de energia elétrica tanto pelo Complexo de Termelétrico de Candiota e, mais recentemente, o desenvolvimento, instalação e operação dos projetos de energia eólica em Santa Vitória do Palmar e Rio Grande.

Sem dúvida, pelos investimentos em energia e logística que estão sendo realizados nos últimos anos, esta região se torna cada vez mais atrativa a diversos empreendimentos. Outro fator de atratividade é a grande disponibilidade de água, em quantidade e qualidade. Estas atividades econômicas envolvem, e envolverão, a utilização de recursos naturais, destacadamente, hídricos.

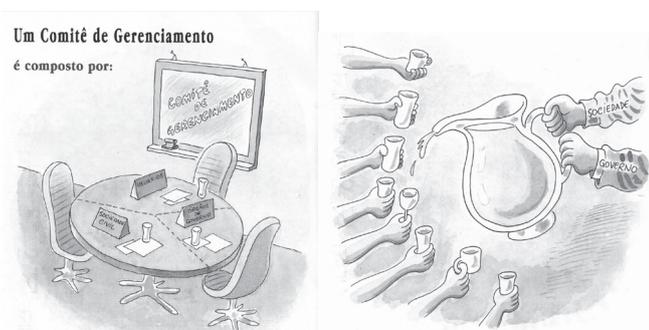
Isto incrementa a demanda de atenção de gestão e potencial de conflito nos usos das águas, recomendando que tenhamos tomadas providências para desempenharmos nosso papel de Comitê de Gerenciamento de forma mais efetiva, como parte atuante no Sistema de Recursos Hídricos do Estado. Sendo assim, promover e garantir o acesso aos usos múltiplos das águas, com qualidades e quantidades compatíveis com os usos, conferindo segurança hídrica e qualidade de vida a todos é nossa missão fundamental.

Há a necessidade de desenvolver consciência cidadã, com sentimento de pertinência ao território e de responsabilidade, individual, coletiva e compartilhada, sobre o destino deste território e seus recursos hídricos sob a perspectiva de sustentabilidade. Para isto temos que realizar uma forte mobilização social para que se estabeleça e promova a prática da cidadania em todos os níveis: individual e nos diversos coletivos, famílias, escolas, bairros, cidades,



sub-bacias e outros, mobilizados e suficientemente instruídos, em um bem articulado Programa de Educação Ambiental em que, cada um, possa e saiba, dar sua contribuição em cada contexto e que qualifique a atuação do fórum das águas.

Assim sendo, o processo de Gestão Integrada de Recursos Hídricos ocorre com o comprometimento consciente da sociedade, considerando o ambiente e sua diversidade de maneira que integre a oferta e demanda pelo uso da água mediante um processo de valorização do processo de negociação.



Emaranhados de águas e paisagens históricas indígenas em pelotas

Rafael Guedes Milheira

Professor Antropologia/Arqueologia

Pelotas está inserida em um contexto ambiental com uma ampla e complexa rede hidrológica composta por rios, arroios, banhados, pequenos córregos e pela grande laguna dos Patos, conhecida popularmente como "mar de dentro". Um espelho d'água que, juntamente com a lagoa Mirim e o canal São Gonçalo conforma uma das maiores bacias hidrográficas de água doce do mundo, com aproximadamente 25.000 km² de superfície. Um imenso hábitat de milhares de espécies de fauna e flora, um importante recurso natural, um marco geográfico para os navegadores, um cartão postal singular e atrativo turístico do Rio Grande do Sul, mas, certamente, um grande palco de histórias, de histórias antigas, muito mais antigas que os dois séculos da cidade de Pelotas. Histórias essas que pouco ou nada se aprende nas escolas, cujas memórias resistem ao tempo materializadas em objetos arqueológicos, que vêm sendo lentamente desvelados por pesquisadores da região.

Há mais de 2500 anos grupos indígenas habitaram os mesmos lugares, onde, atualmente, emergem concretos, ruas, asfaltos, sistemas de esgoto, pontes, enfim, a cidade de Pelotas, seus arredores e toda sua urbanicidade. Entremeados ou abaixo desses quilômetros de "vida moderna" já foram identificados e registrados por pesquisas arqueológicas desenvolvidas pelo Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas, pelo menos, 38 sítios arqueológicos conhecidos como "cerritos de índios" ou "aterros", que contam a história dos grupos pampeanos conhecidos historicamente como Charrua e Minuano. Trata-se de montículos feitos predominantemente de terra, onde são encontrados também restos de alimentação, vasilhas cerâmicas fragmentadas, instrumentos feitos em pedra e, até mesmo, sepultamentos humanos. Lugares construídos e/ou utilizados por grupos indígenas de caçadores-coletores e pescadores habitantes da porção meridional da laguna dos Patos, desde mais de dois milênios atrás até o século XVIII, cuja distribuição geográfica não se limita às margens dessa grande laguna.

São conhecidos mais de 1500 cerritos ao longo da bacia do Prata, em um gigantesco polígono que abarca desde a província de Entre Rios na Argentina, os banhados das áreas de lagoas da costa atlântica uruguaia, o centro sul-riograndense e as margens do rio Uruguai até o banhado do Colégio, no município de Camaquã, na planície de inundação da laguna dos Patos. Além da ampla distribuição geográfica, é importante destacar também que os cerritos ao longo da bacia platina são muito antigos, alcançando a faixa de 5000 anos de existência e suas características físicas, os objetos que os integram e os seus significados vêm sendo estudados arqueologicamente desde o século XIX por especialistas.

Os estudos arqueológicos têm demonstrado que esses montículos de terra foram utilizados como áreas de moradia construídas pelos indígenas, no intuito de estabelecer plataformas secas em áreas alagadiças, como os banhados típicos do bioma Pampa. Além disso, há indícios de que, além de estruturas de moradia, os cerritos também serviam como área de cultivo de algumas espécies de plantas manejadas, assim como área de deposição de lixo doméstico, que, por sua vez, seria utilizado como adubo orgânico para o enriquecimento do solo para o plantio. Também interpreta-se que esses montículos seriam utilizados como cemitérios, visto que são comumente encontrados esqueletos humanos enterrados de diferentes maneiras, desde enterramentos de pessoas isoladas, em conjunto e em "pacotes funerários". Ocorrem também sepulturas com nítido agrupamento de parentes próximo, sendo bastante comum a ocorrência de pompas fúnebres, como, por exemplo, colares com pingentes feitos em dentes de golfinho, conchas e, até mesmo, o enterramento de cachorros domésticos junto ao seu dono, denotando uma importante relação de domesticação dos animais. A ocorrência de aglomerados de cerritos em lugares específicos permite aos arqueólogos interpretar que essas estruturas também teriam sido utilizadas como demarcadores territoriais e sinalizadores de circulação de pessoas nos ambientes conhecidos. Há cerritos de vários tamanhos e formas, desde algumas estruturas quase imperceptíveis até plataformas bastante evidentes. Alguns têm sua planta baixa com formato arredondado, outros apresentam base elíptica e ocorre, inclusive, sítios com formato de ferradura. Em Pelotas e municípios vizinhos já foram encontrados montículos isolados, como o cerrito da ilha da Feitoria, e complexos de cerritos como o conjunto de 18 unidades encontrado no banhado do Pontal da Barra, o conjunto de 11 montículos como os encontrados na lagoa do Fragata e oito cerritos do banhado da Lagoa Pequena.

O Pontal da Barra, a área de pesquisa que mais se tem conhecimento sobre esses sítios até o momento em Pelotas, foi ocupada por esses grupos "construtores de cerritos", desde aproximadamente 2500 anos atrás. Inicialmente, os dados indicam que as ocupações dessa localidade da praia do Laranjal foram bastante fugazes e temporárias, sugerindo que o Pontal da Barra teria sido usado como uma área de estação de pescas sazonais. No entanto, em torno de 1600 anos atrás, o banhado do Pontal passou a ser ocupado com maior intensidade, configurando uma aldeia propriamente dita, em que dezenas ou talvez centenas de famílias residiram compondo um complexo de habitações, acampamentos, cemitérios, áreas de plantio, enfim, tornaram o Pontal da Barra seu lugar de moradia, seu lar, configurando uma paisagem histórica que remonta a um passado milenar. Esse foi, certamente um momento importante também devido a elementos ambientais que nos levam a crer que o banhado, assim como todos os componentes hidrológicos dessa grande rede aquífera que compõe o estuário da laguna dos Patos, continham quotas mais elevadas do nível de água.

Nesse período de intensificação ocupacional do Pontal da Barra, é evidente que havia pequenos e grandes canais que permitiam a circulação e a movimentação das pessoas pelos terrenos alagados, desde as áreas de moradia no banhado até o canal São Gonçalo, cuja várzea composta por pequenos canais, córregos e lagoas naturais, possibilitaria, por sua vez, uma ampla circulação pelas paisagens da laguna dos Patos e Lagoa Mirim e daí para diferentes contextos da bacia platina.

O sistema hidrológico lagunar, portanto, seria uma rede hidrovial integrativa, um "emaranhado de águas", que permitiria a inter-relação entre as diferentes áreas de ocupação dos grupos construtores de cerritos em todo o estuário da laguna dos Patos, permitindo a movimentação de pessoas, coisas e ideias através de navegação, assim como a mobilidade e controle territorial, a manutenção e estabelecimento de alianças políticas, fazer guerra, realizar o transporte de bens e a comercialização de bens alimentícios e de matéria-prima. Em suma, atividades cotidianas e sazonais em diferentes escalas espaciais (local, regional e macro regional), relacionadas a comportamentos de ordem pessoal e comunitária da vida dos grupos construtores de cerritos. Esse cenário ocupacional, porém, foi provavelmente abandonado (por motivos ainda não muito claros), por volta de 1000 anos atrás, quando esses



Imagem de satélite com visão panorâmica da rede hidrológica do estuário da laguna dos Patos que permitiria a inter-relação entre as diferentes áreas de ocupação dos grupos construtores de cerritos. Os pontos em vermelho são os cerritos localizados no Uruguai e Brasil. Em destaque no mapa, imagem focando na porção meridional da laguna dos Patos. Fonte: Munsberg (2015).

lugares de moradia deixaram de ser ocupados, perdurando a materialidade desses modos de vida até a atualidade em elementos materiais que urgem ser protegidos por políticas patrimoniais.

O complexo de cerritos do Pontal da Barra está em perigo de destruição. A história indígena de longa duração com mais de 2500 anos encontra-se em risco de ser completamente destruída pelas máquinas, devido a um projeto de implantação de um loteamento residencial. No lugar de um museu a céu aberto, se esse projeto desenvolvimentista e "gentrificador" avançar, teremos mais ruas, mais asfalto, mais esgoto, mais concreto e menos histórias, menos diversidade sócio-cultural. No entanto, esses lugares arqueológicos que materializam histórias do passado indígena, tão pouco ou nada contadas em nosso contexto urbano atual, também são importantes patrimônios materiais que deveriam ser melhor observados à luz das políticas de cultura do município, assim como os casarões e praças do século XIX da Doce Pelotas. Ironicamente, essa perda sistemática e planejada de elementos patrimoniais ocorre inadvertidamente no âmago de uma cidade que julga preservar sua história, o que nos leva a questionar: essa cidade preserva histórias de quem, para quem e para que?



Vista panorâmica do sítio Pavão 1, localizado à beira do canal São Gonçalo, nas imediações do banhado da Lagoa do Fragata, município de Capão do Leão. Foto: Rafael Milheira

Lagoas, rios, arroios e canais: Caminhos que permeiam relações em Pelotas

Louise Prado Alfonso; Marta Bonow Rodrigues

A relação de Pelotas com a água é histórica: antes da implantação da cidade, grupos indígenas que viviam na região instalavam-se às margens da Lagoa dos Patos e de cursos d'água. O nome da cidade deriva-se de uma embarcação feita de couro, a pelota, utilizada para a travessia dos córregos e cuja origem é atribuída a comunidades indígenas do passado. A formação da cidade ocorreu a partir da proximidade das águas devido à necessidade de escoamento dos produtos da indústria charqueadora, que entende-se ter sido a concretizadora de um sistema escravista no sul do Brasil, por utilizar trabalho forçado de uma grande quantidade de pessoas pertencentes a grupos africanos e afro-descendentes. Foi próximo às águas, portanto, que uma gama de indivíduos de diferentes grupos mantinha vínculos sociais, econômicos e culturais.

Percebe-se, então, que desde o passado os vários rios, arroios, canais e a Lagoa dos Patos são locais onde ocorrem diversos tipos socialidades. Entendemos como socialidades todo o tipo de relação social entre pessoas dentro de um mesmo grupo ou entre pessoas de grupos diferentes. Essas relações incluem as trocas comerciais no passado e no presente, como as entradas e saídas de escravos, de charque e outros produtos e mercadorias; os ofícios que que necessitam dos córregos, como as lavadeiras, os pescadores e os barqueiros, entre outros; as práticas de esporte e as interações de lazer como: festas, celebrações religiosas, passeios, turismo, etc. Na atualidade, algumas regiões de águas apontam como importantes espaços de socialidade em Pelotas, tais como o Laranjal, com sua praia, o calçadão e o trapiche; o Canal São Gonçalo, onde se localiza

o Quadrado no Porto e a ponte que liga os municípios de Pelotas e Rio Grande; os arroios da zona rural, com suas cachoeiras e antigos moinhos; o Arroio Pelotas, propício a passeios de barco e em cujas margens localiza-se a maior parte das antigas charqueadas. Porém, Pelotas contém vários outros lugares de águas em que ocorrem essas trocas sociais, que incluem espaços de moradia.

Habitar as margens das águas é um aspecto importante a ser considerado quando falamos de relações sociais, pois as comunidades estão concentradas nesses locais por motivos distintos. Assim como os grupos indígenas faziam e ainda fazem, diferentes comunidades buscam habitar esses locais, seja pela necessidade básica da água, seja por questões cosmológicas, de visão de mundo. Outras, ainda, por tirarem sua sobrevivência das águas. Muitos grupos poderiam não ter opções para estabelecer-se em outros locais, como, por exemplo, os grupos escravos das antigas charqueadas. Algumas comunidades vivem próximo das águas por questões de status social, pois em Pelotas existe uma crescente especulação imobiliária nas margens dos arroios e da Lagoa dos Patos. Esta especulação, inclusive, gera conflitos e afasta moradores antigos dessas regiões.

Sabendo dessas relações que, desde o passado se constituem ou se reforçam a partir das águas, podemos tentar entender como as pessoas que ali residem ou participam de qualquer atividade social percebem esses espaços. O Arroio Pelotas, por exemplo, é Patrimônio Cultural do Rio Grande do Sul desde 2003. Entretanto devemos nos perguntar: o que é, e para quem é o Patrimônio Cultural? Que pessoas identificam-se com esses espaços? É necessário que se pense sobre essas questões, pois pessoas de grupos sociais e culturais diversos apresentam diferentes olhares e narrativas para cada patrimônio. Enquanto alguns compreendem espaços hídricos como patrimônio, outros podem não os compreender como tal.

O conceito de patrimônio foi construído a partir da formação dos estados nacionais em vários locais, não só no Brasil, de forma a agregar vários grupos diferentes dentro de uma mesma idéia de país, estado ou localidade. Assim, tentava-se fazer com que muitos se considerassem iguais a partir de alguns elementos escolhidos pelo próprio Estado como, por exemplo, o samba, a feijoada, o carnaval, etc que foram escolhidos para representar os brasileiros. No entanto, as pessoas que pensavam esse conceito eram de uma elite branca. Estas selecionaram elementos para serem patrimônios que representavam seus próprios grupos. Os órgãos oficiais de patrimônio como o IPHAN, então, valorizavam os casarões, as manifestações artísticas, as personalidades, dessa elite como os principais (ou os únicos) bens a serem elevados a patrimônio e, assim, preservados. Porém, o conceito de patrimônio sofreu uma série de alterações ao longo do tempo. Os bens a serem patrimonializados foram divididos e classificados de diferentes maneiras, estas classificações vêm sendo desconstruídas e repensadas nesse processo histórico.

Essas divisões faziam e fazem com que o patrimônio seja pensado através de oposições: como natural x cultural, divisão pautada nas discussões ambientais e nos debates sobre natureza e cultura; imóveis x móveis, ligada à ideia de preservação e conservação, muito cara para os órgãos patrimoniais; materiais x imateriais, que surge mais recentemente e traz outras discussões sobre patrimônio, como celebrações, ofícios, lugares, formas de expressão (música, dança, etc.) e, ainda, as edificações, que não deixam de ser patrimônio de algumas comunidades, mas não se restringem apenas aos prédios e casarões de grupos de elite.

Assim como muitos pesquisadores, pensamos que os novos olhares para estas divisões, mesmo procurando incluir grupos que antes ficavam de fora dos processos de patrimonialização, ainda continuam sendo formas de categorizar o que é patrimônio,

pensadas por alguns e impostas para a sociedade. Para tentar subverter essas categorias, devemos compreender como as várias comunidades entendem essas águas e demais elementos relacionados à elas. É dentro dessa perspectiva que estamos refletindo sobre a água em Pelotas, de forma a tirar o caráter elitista e pensá-la como patrimônio de muitos grupos, ontem e hoje, a partir de narrativas diversas. Trazemos a água como um elemento que mostra diferenças sociais, mas que também unifica pessoas de diferentes comunidades.

Pelotas: Espaço urbano e modernização

Carlos Alberto Ávila Santos

Professor Associado da UFPel

O termo modernização corresponde a um lastro material derivado da implantação das fábricas nas periferias das cidades, durante o século XIX e o início do XX. Ou seja, refere aos prédios dos complexos industriais, às máquinas desenvolvidas para a produção, aos produtos resultantes do processo mecânico setorial e serial. Modernização é sinônimo de industrialização. O verbete modernidade é decorrente de uma nova mentalidade surgida na época, de uma inusitada maneira de estar no mundo e de viver a vida, que caracterizou as sociedades urbanas e burguesas do período industrial.

Localizada junto às margens do arroio Pelotas e do canal São Gonçalo, próxima da barra com a laguna dos Patos, a antiga freguesia de São Francisco de Paula ascendeu à condição de vila em 1830. A Lei Provincial do ano de 1835 elevou a vila à categoria de cidade, com o nome de Pelotas. Os veios navegáveis, a laguna dos Patos, o canal São Gonçalo, a lagoa Mirim e o rio Jaguarão possibilitaram as comunicações – através de navios a vela e, mais tarde, a vapor – entre as localidades da zona da campanha gaúcha e a cidade de Rio Grande, o único porto marítimo do Rio Grande do Sul. Alimentaram as trocas de mercadorias, as exportações e as importações.

A localização estratégica de Pelotas junto às terras ribeirinhas propiciou a organização de um núcleo charqueador, cuja produção aproveitou da principal riqueza da região, o gado bovino. A produção e exportação do charque e de seus derivados enriqueceram em pouco espaço de tempo os proprietários das áreas de salga, e impulsionaram a economia do lugar. Aos charqueadores e estancieiros, somaram-se os comerciantes e os donos de firmas importadoras, de manufaturas e de estabelecimentos de serviços, que constituíram a elite local. A cidade ascendeu como polo de importação e de distribuição dos mais variados bens industrializados.

No final do século XIX e início do XX, Pelotas foi o principal centro de comércio da zona da campanha, local de transferência de diferentes produtos originados do Velho Mundo, ou dos Estados Unidos, que chegavam através da navegação. Em 1920, funcionavam no espaço urbano pelotense 1.420 casas comerciais, existiam 130 fábricas, 38 curtumes e 89 firmas importadoras. No mesmo ano havia em Rio Grande 85 casas de comércio, 30 fábricas e 19 importadoras. ferro utilizados na construção das pontes metálicas e da via férrea, que em 1884 ligou Rio Grande, Pelotas e Bagé; do ferro fundido do mobiliário urbano, como os postes da iluminação pública, o reservatório de água escocês e os chafarizes franceses da hidráulica; Na construção civil, destacamos as importações: de elementos de dos elementos agregados à arquitetura, os gradis, os balcões e as bandeiras das aberturas dos prédios edificadas, os estuques em relevo que ornamentam as fachadas e os tetos dos casarões, as estátuas de faiança que fazem o coroamento dos frontões e das platibandas dos palacetes ecléticos.

Na arquitetura pelotense, o ecletismo se desenvolveu entre os anos de 1870 e 1931 e, como na Europa, o estilo historicista foi contemporâneo do urbanismo. Entre as datas citadas se consolidou o espaço urbano do município, com planta em retícula heterogênea com quadricula, constituída por vias traçadas de norte a sul e artérias perpendiculares, desenhadas de leste a oeste, que favoreceram a insolação e aeração dos quarteirões e dos edifícios alinhados em sequência nos limites dos perímetros das quadras. O traçado reticulado assimilou a modernização e permitiu que o abastecimento de água e o saneamento – ambos efetuados por meio de canalizações subterrâneas – a higiene e a iluminação fossem incorporados à administração do espaço público. Durante o período foram implantados na área urbana os melhoramentos decorrentes da industrialização e do urbanismo: as canalizações de água potável (1875) e as redes de esgotos (1914); a iluminação pública e privada a gás (1875) e elétrica (1915); a pavimentação das ruas e das avenidas com o “systema Macadam” (1902) e com paralelepípedos de granito (1922); o ajardinamento dos logradouros coletivos transformados em praças (1877) e a arborização das vias (1914). Assim como os meios de comunicação: o telégrafo (1868) e o telefone (1888). E os transportes coletivos ou particulares, urbanos e interurbanos: os bondes com tração animal (1873), ou com energia elétrica (1915), e os automóveis (1905).

Todos esses modernos empreendimentos resultantes da modernização e do espírito da modernidade, com seus equipamentos e necessidades, implicaram na reformulação das áreas coletivas e dos edifícios públicos, semipúblicos e privados. As diferentes obras atraíram indivíduos do interior, de outras regiões do país e de estrangeiros, que para a localidade se transferiram em busca de melhores condições de trabalho. O espaço edificado seguiu a estética das elites burguesas das metrópoles industrializadas, respondeu aos interesses da classe dominante local, e, hoje é parte do patrimônio cultural pelotense.

O encontro do Pelotas com o São Gonçalo: Área de especial interesse do ambiente cultural

Ester Judite Bendjouya Gutierrez

Este texto relatou o trabalho **Diretrizes para a Área de Especial Interesse Cultural “Sítio Charqueador Pelotense”**, realizado em 2006. Tinha como objetivo incluir a área localizada no encontro das margens do arroio Pelotas com a orla norte do canal São Gonçalo, no III Plano Diretor de Pelotas. Em 2007, este relato, acrescido das pesquisas focadas sobre seu lugar, recebeu o Prêmio Rodrigo de Melo Franco, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). No dossiê encaminhado, descrevemos este patrimônio da seguinte forma:

“Como um colar de pedras preciosas, testemunhos dos antigos estabelecimentos de salgar carnes pontuam as margens no encontro do arroio Pelotas com o canal São Gonçalo, ligação natural entre as lagoas Mirim e dos Patos, no sul do continente americano. Nesse lugar, principalmente após o fim do tráfico transatlântico de cativos, quase 2000 trabalhadores escravizados passavam os dias mais quentes do ano cobertos pelo sal e pelo sangue das carnes, e os mais frios e chuvosos envoltos pelo barro úmido que extraíam para a fabricação de tijolos e telhas. O conjunto formado por mais de trinta charqueadas localizadas lado a lado, as quais tinham frente para as águas e fundos para o Logradouro Público e Tablada, local de

comercialização do gado. Essa situação atribuiu valor único ao bem, o de originalidade. O sítio não possui reconhecimento governamental. Tem sido visitado, televisionado, filmado – ações geradoras de depreciação – e também pelo abandono, pela intempérie e por vândalos.”
GUTIERREZ, Ester J. B. Dossiê: Sítio Charqueador Pelotense. Prêmio Rodrigo de Melo Franco. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Brasília, 2007

Em 2008, o III Plano Diretor de Pelotas foi aprovado. Junto com outras dez áreas: I - Zonas de Preservação do Patrimônio Cultural (ZPPC); II - Zona Norte; III - Parque Linear Avenida Domingos de Almeida, IV - Parque Linear Arroio Pepino, V - Parque Linear Avenidas Dom Joaquim e República do Líbano, VII - AEIAC do Entorno da Estação Rodoviária, VIII - Hipódromo, IX - Cohab Fragata e X - Cohab Tablada; o Sítio Charqueador foi reconhecido como décima primeira Área de Especial Interesse do Ambiente Cultural. Porém, as necessárias regulamentações até o presente momento não foram realizadas. O Plano de 2008 considerou áreas especiais de interesse do ambiente cultural (AEIAC) aquelas que apresentam patrimônio de peculiar natureza cultural e histórica a ser preservado, salientando focos de interesse, como pontos específicos localizados nas AEIAC.

O reconhecimento do arroio Pelotas como integrante do patrimônio cultural do estado do Rio Grande do Sul foi iniciativa do deputado e ex-prefeito de Pelotas Bernardo Olavo de Souza, tendo sido aprovada pela Assembleia Legislativa do Estado através da Lei nº 11895, de 28 de março de 2003. Apesar de ser declarado patrimônio cultural, no processo de tombamento sobressaiu o patrimônio natural, em particular um levantamento de animais que acolhia 15 espécies de anfíbios, 194 de aves, 43 de mamíferos, 28 de peixes e 29 de répteis. O diagnóstico realizado em 2006 levou em conta a inserção da área de especial interesse do Sítio Charqueador no contexto da cidade e, realizando levantamento de informações junto aos usuários das charqueadas, tratou das condições ambientais e das intervenções físico-espaciais propostas para o Sítio Charqueador Pelotense. Com estes dados, elaboraram-se diretrizes gerais e apontaram-se treze sedes, além da chaminé e da caixa de água da charqueada São João como focos de interesse.

As sedes de charqueadas foram as que seguem: na margem norte do canal São Gonçalo, os estabelecimentos que pertenceram a José Antônio de Silveira Calheca (escola Ferreira Vianna), a José Inácio Xavier e ao barão de Santa Tecla; na margem esquerda do arroio Pelotas, a Bernardino Rodrigues Barcellos, a Santa Rita, a São João, a Boaventura Barcellos, pertencentes ao barão de Arroio Grande e ao visconde de Jaguaru; na margem direita do Arroio Pelotas, a do visconde de Graça, a do barão de Butuí, a do barão de Jaraú e de Antonio José de Oliveira Castro. (Figura 1)

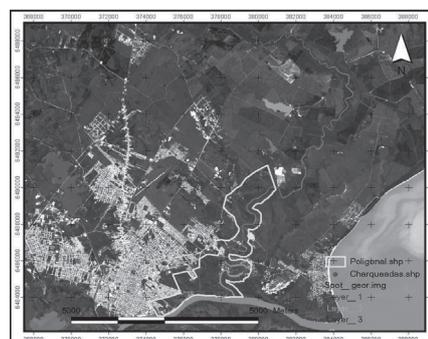


Figura 1. Mapa com a poligonal que delimita a Área de Especial Interesse Cultural “Sítio Charqueador Pelotense”. Pelotas, Fonte: GUTIERREZ, 2006

14
SEX.

Casa 6

9h às 11h	Exposição: "As margens dos arroios Caneleira e Quilombo: memórias e patrimônios étnicos da colônia de Pelotas". Tem como objetivo apresentar um panorama sobre a presença de diferentes etnias nas localidades da Vila Maciel, Vila Nova, Colônia Francesa e Alto do Caixão (grupos de origem africana, francesa e italiana). Responsável: UFPel	9h às 11h 14h às 16h	Oficina: Fotografia e Sentidos. (Re)conhecendo o patrimônio através dos sentidos: aspectos sensíveis da cidade porque fotografar é o exercício do sensível na produção das imagens e também um exercício da valorização daquilo que vai além da materialidade. Responsável: UFPel
9h às 11h 14h às 17h	Exposição Pelotas Arqueológica : Exposição de artefatos do acervo do LEPAARQ que foram resgatados de sítios arqueológicos pré-coloniais da região de Pelotas que possuem significativa importância elucidativa da presença indígena na região de Pelotas. Serão expostos também materiais provenientes de sítios arqueológicos do século XIX. Responsável: UFPel	9h às 11h 14h às 17h	Apresentação de trabalho sobre Poluição Hídrica. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental IFSul / CAVG, sob coordenação da professora Elisa Siqueira.
9h às 11h 14h às 17h	Circuito Patrimonial- visitas mediadas por agentes do patrimônio, exclusivamente à rede municipal, com a finalidade de proporcionar às crianças interação com o conceito de patrimônio e a identidade cultural da cidade enquanto manifestação que une passado, presente e futuro. Responsável: Secult/Smed	9h às 11h 14h às 17h	Oficinas de Turismo e Educação Patrimonial. Atividades lúdicas sob coordenação de Priscila Teixeira da Silva e Sarah Marroni Minasi. Equipe de projetos: Turismo, Educação e Cidadania/Ludoteca do Turismo. Responsável: UFPel

Casa 8 / Museu do Doce

9h às 11h 14h às 17h	Circuito Patrimonial- visita mediada por agentes do patrimônio, exclusivamente à rede municipal, com a finalidade de proporcionar às crianças interação com o conceito de patrimônio e a identidade cultural da cidade enquanto manifestação que une passado, presente e futuro. Responsável: Secult/Smed	14h às 18h	Atividade "Colorir para conhecer: detalhes do Museu do Doce da UFPel": os participantes receberão imagens de detalhes do interior do museu, como estuques e os seus adornos – em tamanho cartão-postal – para que possam aprender brincando e pintando estas imagens com atenção aos detalhes que embelezam esta edificação. Responsável: UFPel
9h às 11h 14h às 17h	Ações patrimoniais do Museu do Doce da UFPel e do núcleo de Patrimônio Cultural da UFPel: Palestras, exposições, ações educativas, exibição de documentários. Responsável: UFPel		

Casa 2

9h às 11h 14h às 17h	Circuito Patrimonial- visitas mediadas por agentes do patrimônio, exclusivamente à rede municipal, com a finalidade de proporcionar às crianças interação com o conceito de patrimônio e a identidade cultural da cidade enquanto manifestação que une passado, presente e futuro. Responsável: Secult/Smed	9h às 11h 14h às 17h	Oficinas de Educação Patrimonial "Pelotas Ontem e Hoje"- Contextos Arqueologia 1) Jogo de Tabuleiro "Pelotas Ontem e Hoje": Jogo de desafio onde as crianças seguem um tabuleiro numerado passeando por Pelotas e descobrindo os sítios arqueológicos da cidade; 2) Jogo da Memória "Pelotas Ontem e Hoje": Nesse jogo objetivo é aprofundar os conhecimentos sobre as paisagens culturais pelotenses, onde as crianças terão que formar pares com fotos antigas e atuais de prédios históricos de Pelotas. Responsável: Contextos Arqueologia
9h às 11h 14h às 17h	Exposição da Secult: Ações de gestão da cultura da cidade e educação patrimonial. Responsável: Secult Local: Bistrô	9h às 11h 14h às 17h	Penteados e Cortes -Ação do Curso de Cabeleireiro com a professora Anelize Acosta - Imagem pessoal e autoestima. Responsável: SENAC

Fonte das Nereidas

9h às 11h 14h às 17h	Circuito Patrimonial- visitas mediadas por agentes do patrimônio, exclusivamente à rede municipal, com a finalidade de proporcionar às crianças interação com o conceito de patrimônio e a identidade cultural da cidade enquanto manifestação que une passado, presente e futuro. Responsável: Secult/Smed	9h às 11h 14h às 17h	Circuito Cultural Urbano no entorno da Praça Coronel Pedro Osório com a museóloga Janaina Rangel
-------------------------	--	-------------------------	--

Mercado Central

9h às 11h 14h às 17h	Circuito Patrimonial- visitas mediadas por agentes do patrimônio, exclusivamente à rede municipal, com a finalidade de proporcionar às crianças interação com o conceito de patrimônio e a identidade cultural da cidade enquanto manifestação que une passado, presente e futuro. Responsável: Secult/Smed	9h às 11h 14h às 17h	Exposição: Patrimônio em Imagens. Responsável: SANEP Local: Espaço Interno
10h às 17h	O Protagonismo Negro através de Imagens. Jonas Fernando Martins Santos. Responsável: Jonas Santos Local: Banca Externa	9h às 11h 14h às 17h	Jogos Lúdicos do Núcleo de Educação Ambiental. Responsável: SANEP Local: Espaço Interno

14
SEX.

Bibliotheca Pública Pelotense

9h às 11h
14h às 17h

Circuito Patrimonial- visita mediada por agentes do patrimônio, exclusivamente à rede municipal, com a finalidade de proporcionar às crianças interação com o conceito de patrimônio e a identidade cultural da cidade enquanto manifestação que une passado, presente e futuro. **Responsável: Secult/Smed**

9h às 17h

Mostra Fotográfica MneMônica- Museu Histórico da Bibliotheca Pública Pelotense **Responsável: BPP**

Prefeitura Municipal

9h às 11h
14h às 17h

Circuito Patrimonial- visitas mediadas por agentes do patrimônio, exclusivamente à rede municipal, com a finalidade de proporcionar às crianças interação com o conceito de patrimônio e a identidade cultural da cidade enquanto manifestação que une passado, presente e futuro. **Responsável: Secult/Smed**

10 às 17h

Visitação ao Memorial dos Prefeitos. **Responsável: Secult**

10h às 17h

Exposição de maquetes: "Navegando pelo passado" sobre os prédios históricos de Pelotas- 3ºano da Escola Freinet. **Responsável: Esc. Freinet**

18h30min

Palestra:Patrimônio Arqueológico de Pelotas- Arqueóloga Zeli Company- IPHAE **Responsável: IPHAE**

10h às 17h

Sala Frederico Trebbi: Totem "Pelotas TEM"- Acesso tecnológico; Imagens da página " Pretérita Urb"; Imagens do Arquivo Nelson Nobre- Daniel Botelho.

Clube Cultural Fica Ahí

9h às 11h
14h às 17h

Circuito Patrimonial - Visitas mediadas por agentes do patrimônio, exclusivamente à rede municipal, com a finalidade de proporcionar às crianças interação com o conceito de patrimônio e a identidade cultural da cidade enquanto manifestação que une passado, presente e futuro. **Responsável: Secult/Smed**

19h30min

Roda de Conversa: A água na perspectiva das religiões de matriz africana:Festa de Iemanjá em Pelotas- com Joabe Bohns, representante da Federação Sul-Riograndense de Umbanda e Cultos Afro-Brasileiros Carlos Alberto Pereira do programa Filhos de Umbanda e Antropóloga Isabel Campos. **Responsável: Clube Cultural Fica Ahí**

MALG- Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo

9h às 11h
14h às 17h

Circuito Patrimonial- visitas mediadas por agentes do patrimônio, exclusivamente à rede municipal, com a finalidade de proporcionar às crianças interação com o conceito de patrimônio e a identidade cultural da cidade enquanto manifestação que une passado, presente e futuro. **Responsável: Secult/Smed**

10h às 19h

Exposição 1 - Leopoldo Gotuzzo: Autorretratos e figuras masculinas.
Exposição 2 - Paralelo 31.
Responsável: MALG

Sobrado do Barão de Butuí (Sebrae)

9h às 11h
14h às 17h

Circuito Patrimonial - Visitas mediadas por agentes do patrimônio, exclusivamente à rede municipal, com a finalidade de proporcionar às crianças interação com o conceito de patrimônio e a identidade cultural da cidade enquanto manifestação que une passado, presente e futuro. **Responsável: Secult/Smed**

Caixa D'Água

14h às 17h

Circuito Patrimonial- visitas mediadas por agentes do patrimônio, exclusivamente à rede municipal, com a finalidade de proporcionar às crianças interação com o conceito de patrimônio e a identidade cultural da cidade enquanto manifestação que une passado, presente e futuro. **Responsável: Secult/Smed**

Quartel Legalista/Casa da Banha

9h às 11h
14h às 17h

Circuito Patrimonial- visitas mediadas por agentes do patrimônio, exclusivamente à rede municipal, com a finalidade de proporcionar às crianças interação com o conceito de patrimônio e a identidade cultural da cidade enquanto manifestação que une passado, presente e futuro. **Responsável: Secult/Smed**

9h às 11h
14h às 17h

Instituto João Simões Lopes Neto

Circuito Patrimonial- visitas mediadas por agentes do patrimônio, exclusivamente à rede municipal, com a finalidade de proporcionar às crianças interação com o conceito de patrimônio e a identidade cultural da cidade enquanto manifestação que une passado, presente e futuro. **Responsável: Secult/Smed**

MUCPEL – Museu de História Natural -UCPEL

9h às 11h
14h às 17h

Circuito Patrimonial- visitas mediadas por agentes do patrimônio, exclusivamente à rede municipal, com a finalidade de proporcionar às crianças interação com o conceito de patrimônio e a identidade cultural da cidade enquanto manifestação que une passado, presente e futuro. **Responsável: Secult/Smed**

15h

Aeroporto de Pelotas

Ato de inauguração do novo nome do Aeroporto Internacional Pelotas que passará a se chamar Aeroporto Internacional João Simões Lopes Neto. Prefeitura Municipal de Pelotas.
Responsável: Prefeitura Municipal de Pelotas

Casarão da Família Assumpção

9h às 11h
14h às 17h

Circuito Patrimonial- visitas mediadas por agentes do patrimônio, exclusivamente à rede municipal, com a finalidade de proporcionar às crianças interação com o conceito de patrimônio e a identidade cultural da cidade enquanto manifestação que une passado, presente e futuro. **Responsável: Secult/Smed**

9h às 11h
14h às 17h

Estação Férrea

Circuito Patrimonial- visitas mediadas por agentes do patrimônio, exclusivamente à rede municipal, com a finalidade de proporcionar às crianças interação com o conceito de patrimônio e a identidade cultural da cidade enquanto manifestação que une passado, presente e futuro. **Responsável: Secult/Smed**

PROGRAMAÇÃO

14
SEX.

Catedral Metropolitana São Francisco de Paula

9h às 11h
14h às 17h

Circuito Patrimonial- visitas mediadas por agentes do patrimônio, exclusivamente à rede municipal, com a finalidade de proporcionar às crianças interação com o conceito de patrimônio e a identidade cultural da cidade enquanto manifestação que une passado, presente e futuro. **Responsável: Secult/Smed**

9h às 11h
14h às 17hVisita guiada ao Batistério. **Responsável: Catedral**

Parque Museu da Baronesa

9h às 11h
14h às 17h

Circuito Patrimonial- visitas mediadas por agentes do patrimônio, exclusivamente à rede municipal, com a finalidade de proporcionar às crianças interação com o conceito de patrimônio e a identidade cultural da cidade enquanto manifestação que une passado, presente e futuro. **Responsável: Secult/Smed**

14h

Barragem Santa Bárbara

Visita guiada à Estação de Tratamento de Água. **Responsável: SANEP**

PROGRAMAÇÃO

15
SÁB.

Casa 2

10h às 17h

Visitação mediada por agentes do patrimônio proporcionando informações gerais sobre a história da casa. **Responsável: Secult**

9h às 11h
14h às 17h

Oficinas de Educação Patrimonial "Pelotas Ontem e Hoje"- Contextos Arqueologia

1) Jogo de Tabuleiro "Pelotas Ontem e Hoje": Jogo de desafio onde as crianças seguem um tabuleiro numerado passeando por Pelotas e descobrindo os sítios arqueológicos da cidade;

2) Jogo da Memória "Pelotas Ontem e Hoje": Nesse jogo objetivo é aprofundar os conhecimentos sobre as paisagens culturais pelotenses, onde as crianças terão que formar pares com fotos antigas e atuais de prédios históricos de Pelotas. **Responsável: Contextos Arqueologia**

14h

Apresentação de trabalho - Sustentabilidade e Água- Ação do Curso de Cozinheiro com o Professor Edu Fonseca. **Responsável: SENAC**
Local: Bistrô

16h

Gastronomia- degustação de peixe escabeche com insumos da região- Ação do Curso de Cozinheiro com o Professor Edu Fonseca. **Responsável: SENAC**
Local: Bistrô

17h

Apresentação musical "Tragam Poucos Stradivarius" da dupla musical "O Zé e Tatu"(Tato Ribeiro e José Menna), que em 2015 completam 25 anos de parceria musical, e apresentam o novo álbum, "Manual Prático de Rimas Fáceis". **Responsável: Tato Ribeiro e José Menna**
Local: Jardim

9h às 11h
14h às 17h

Exposição da Secult: Ações de gestão da cultura da cidade e educação patrimonial. **Responsável: Secult**
Local: Bistrô

Casa 6

10h às 17h

Visitação mediada por agentes do patrimônio proporcionando informações gerais sobre a história da casa. **Responsável: Secult**

10h às 14h

Oficinas de Turismo e Educação Patrimonial Atividades lúdicas sob coordenação de Priscila Teixeira da Silva e Sarah Marroni Minasi. Equipe de projetos: Turismo, Educação e Cidadania/Ludoteca do Turismo. **Responsável: UFPel**

14h às 17h

Exposição: "As margens dos arroios Caneleira e Quilombo: memórias e patrimônios étnicos da colônia de Pelotas". Tem como objetivo apresentar um panorama sobre a presença de diferentes etnias nas localidades da Vila Maciel, Vila Nova, Colônia Francesa e Alto do Caixão (grupos de origem africana, francesa e italiana). **Responsável: UFPel**

14h às 16h

Oficina: Fotografia e Sentidos. (Re)conhecendo o patrimônio através dos sentidos: aspectos sensíveis da cidade porque fotografar é o exercício do sensível na produção das imagens e também um exercício da valorização daquilo que vai além da materialidade. **Responsável: UFPel**

10 às 17h

Exposição Pelotas Arqueológica : Exposição de artefatos do acervo do LEPAARQ que foram resgatados de sítios arqueológicos pré-coloniais da região de Pelotas que possuem significativa importância elucidativa da presença indígena na região de Pelotas. Serão expostos também materiais provenientes de sítios arqueológicos do século XIX. **Responsável: UFPel**

15h

Apresentação teatral: Sangue e Suor. Aborda a herança cultural e a situação atual do povo afrodescendente focando em questões sociais e de resistência através dos tempos. **Responsável: CIA Ubuntu de Teatro**

10h às 17h

Gestão Ambiental IFSul / CAVG, sob coordenação da professora Elisa Siqueira.

Casa 8

11h às 19h

Ações patrimoniais do Museu do Doce da UFPel e do núcleo de Patrimônio Cultural da UFPel: Palestras, exposições, ações educativas, exibição de documentários. **Responsável: UFPel**

14h às 18h

Atividade "Colorir para conhecer: detalhes do Museu do Doce da UFPel": os participantes receberão imagens de detalhes do interior do museu, como estuques e os seus adornos - em tamanho cartão-postal - para que possam aprender brincando e pintando estas imagens com atenção aos detalhes que embelezam esta edificação. **Responsável: UFPel**

15
SÁB.

Mercado Central

<p>10h às 17h Visitação mediada por agentes do patrimônio proporcionando informações gerais sobre a história do prédio. Responsável: Secult</p> <p>9h às 11h Jogos Lúdicos do Núcleo de Educação Ambiental. Responsável: SANEP 14h às 17h Local: Espaço Interno</p> <p>10h às 17h Loja Artesanato da Costa Doce: Grupo Redeiras, Ladrilã e Bichos do Mar de Dentro. Descontos Promocionais em todos os produtos. Responsável: Loja Costa Doce Local: Banca Interna</p> <p>10h às 17h Exposição: O Protagonismo Negro através de Imagens. Jonas Fernando Martins Santos. Responsável: Jonas Santos Local: Banca Externa</p> <p>15h Dança Contemporânea com acompanhamento de percussão: Fragmentos do espetáculo "Movimientos Vivos". Roberta Rangel. Responsável: Companhia Personae Local: Tablado Cultural</p> <p>16h Dança: Coreografia nos estilos de dança de salão, dança contemporânea, dança de rua, dança do ventre. Tauana Oxley. Responsável: Cia de Dança Local: Tablado Cultural</p> <p>17h Dança Urbana: Grupo Trem do Sul Responsável: Trem do Sul Local: Tablado Cultural</p>	<p>9h às 11h Exposição: Patrimônio em Imagens. Responsável: SANEP Local: Espaço Interno</p> <p>14h às 17h Mercado das Pulgas- Feira de antiguidades, coleções e brechós com o objetivo de expor, vender e/ou trocar objetos. Responsável: SECULT Local: Largo Edmar Fetter</p> <p>10h às 17h Ação : A água na Matriz Africana – Yá Gisa D'Oxalá; Yá Sandra Li D'Oxum e Paulo D'Xangô. Responsável: Yá Gisa D'Oxalá Local: Espaço Interno</p> <p>14h Dança: Apresentação de três coreografias diferenciadas. Responsável: Tavane Vieira Local: Tablado Cultural</p> <p>15:20h CTG Sinuelo - Dança Tradicionalista, Colégio Municipal Pelotense. Responsável: CMP Local: Tablado Cultural</p> <p>16:30h Oficina de Percussão aberta ao Público Traga seu tambor. Professor ZéEverton/Programa de Extensão da UFPEL. Responsável: UFPEL Local: Tablado Cultural</p> <p>18h Samba no Mercado: Grupo Renascença- samba de raiz. Responsável: Grupo Renascença Local: Espaço Interno</p>
--	---

Prefeitura Municipal

<p>10h às 17h Visitação mediada por agentes do patrimônio proporcionando informações gerais sobre a história do prédio. Responsável: Secult</p> <p>10h às 17h Exposição de maquetes: "Navegando pelo passado" sobre os prédios históricos de Pelotas- 3ºano da Escola Freinet. Responsável: Esc. Freinet</p>	<p>10h às 17h Visitação ao Memorial dos Prefeitos. Responsável: Secult</p> <p>10h às 17h Sala Frederico Trebbi: Totem" Pelotas TEM"- Acesso tecnológico; Imagens da página " Pretéria Urb"; Imagens do Arquivo Nelson Nobre- Daniel Botelho.</p>
--	---

Parque Museu da Baronesa

<p>10h às 17h Os usos domésticos da água nos tempos da Baronesa - Visitação mediada para grupos de vinte pessoas. Entrada Gratuita. Responsável: Secult</p> <p>15h Músico: Luciano Lemos, grupo de Hip-Hop. Local: Tablado Cultural</p>	<p>14h Músico Marco Gotinari "Tudo uma canção". Responsável: Gotinari Local: Tablado Cultural</p> <p>16h Banda Create. Local: Tablado Cultural</p>
---	---

Bibliotheca Pública Pelotense

<p>10h às 17h Visita guiada proporcionando informações gerais sobre a história da instituição. Responsável: BPP</p> <p>15h às 17h Encontro Literário: Grupo Literário da Bibliotheca Pública Pelotense (GLIB). Responsável: BPP</p> <p>10h30min Visita Guiada através de poemas coreografados- Centro Contemporâneo Berê Fuhro Souto. Responsável: Berê Souto</p>	<p>9h às 17h Mostra Fotográfica MneMônica- Museu Histórico da Bibliotheca Pública Pelotense. Responsável: BPP</p> <p>14h às 17h Atividade Educativa- Setor Infante Juvenil da Bibliotheca Pública Pelotense. Responsável: BPP</p>
---	---

Estação Férrea

<p>10h às 17h Visitação mediada por agentes do patrimônio proporcionando informações gerais sobre a história do prédio. Responsável: Secult</p> <p>14h30min. Apresentação de música Hip Hop com "Conexão Rap Pel" - Mc J.Will. Local: Tablado Cultural</p> <p>15h Apresentação de dança tradicionalista-DTG Unidos pela Tradição. Local: Tablado Cultural</p>	<p>14h Apresentação de música charme - Com Dmix Charm. Responsável: Dmix Charm Local: Tablado Cultural</p> <p>15h 2ª Reunião Aberta com os Ferroviários.</p> <p>16h Show de Juliano Guerra. Repertório autoral, com ênfase em seu novo disco "Sexta-Feira", e algumas releituras da MPB. Guerra se apresenta acompanhado de Rael Valinhas no baixo e Davi Batuka na bateria e percussão. Local: Tablado Cultural</p>
---	--

PROGRAMAÇÃO

15 SÁB.	
<p>Colônia Z3</p> <p>15h às 17h Oficina : "Tholl para todos"- Serão desenvolvidas atividades como: acrobacias de solo, tecido aéreo, arco aéreo, teatro e malabares, entre outras.- Grupo Tholl. Responsável: Grupo Tholl</p>	<p>Central Café- Mercado Central</p> <p>9h às 22h Exposição Fotográfica com o tema Água: Patrimônio Natural- Grupo Foto Comentário e Lançamento do Café Baronesa - Joaquim Lasso. Responsável: Central Café</p>
<p>Colégio Municipal Pelotense</p> <p>10h30min às 12h Palestra e exposição: Paisagem Natural Caminho das Águas e a formação histórica de cidade de Pelotas. Museu do Colégio Municipal Pelotense.</p>	<p>Clube Cultural Fica Ahí</p> <p>14h às 17h Visitação mediada por agentes do patrimônio proporcionando informações gerais sobre a história do Clube e Biblioteca Negra. Responsável: SECULT</p>
<p>MALG- Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo</p> <p>10h às 19h Exposição 1 - Leopoldo Gotuzzo: Autorretratos e figuras masculinas; Exposição 2- Paralelo 31. Responsável: MALG</p>	<p>Associação Comercial de Pelotas</p> <p>10h às 17h Visitação mediada por agentes do patrimônio até o Terraço para contemplação da extensa vista panorâmica. Responsável: ACP</p>
<p>Catedral Metropolitana São Francisco de Paula</p> <p>10h às 17h Visita guiada ao Batistério. Responsável: Catedral</p>	<p>Casarão da Família Assumpção</p> <p>10h às 17h Visitação mediada por agentes do patrimônio. Responsável: SECULT</p>
<p>Sobrado do Barão de Butuí (Sebrae)</p> <p>10h às 17h Visitação mediada por agentes do patrimônio proporcionando informações gerais sobre a história da casa. Responsável: Secult</p>	<p>Caixa D'Água</p> <p>10h às 17h Visitação mediada por agentes do patrimônio proporcionando informações gerais sobre a história da casa. Responsável: SANEP</p>
<p>Quartel Legalista/ Casa da Banha</p> <p>10h às 17h Visitação mediada por agentes do patrimônio proporcionando informações gerais sobre a história da casa. Responsável: SECULT</p>	<p>Instituto João Simões Lopes Neto</p> <p>10h às 17h Visitação mediada por agentes do patrimônio proporcionando informações gerais sobre a história da casa. Responsável: SECULT</p>
<p>Memorial Theatro Sete de Abril</p> <p>9h às 11h 14h às 17h Exposição "Theatro Sete de Abril: 180 anos de história". Responsável: SECULT/SMED</p>	<p>Fonte das Nereidas</p> <p>9h às 11h 14h às 17h Circuito Cultural Urbano no entorno da Praça Coronel Pedro Osório com a museóloga Janaina Rangel.</p>
<p>Fábrica Cultural</p> <p>18:30 min. Show Musical de Paulinho Martins/ Sete ao Entardecer especial Dia do Patrimônio</p>	

16 DOM.	
Casa 2	
<p>10h às 17h Visitação mediada por agentes do patrimônio proporcionando informações gerais sobre a história da casa. Responsável: Secult</p>	<p>9h às 11h 14h às 17h Oficinas de Educação Patrimonial "Pelotas Ontem e Hoje"- Contextos Arqueologia Jogo de Tabuleiro "Pelotas Ontem e Hoje" Jogo da Memória "Pelotas Ontem e Hoje":</p>
<p>9h às 11h 14h às 17h Exposição da Secult: Ações de gestão da cultura da cidade e educação patrimonial. Responsável: Secult Local: Bistrô</p>	<p>17h às 18h Intervenções artísticas em comemoração ao 3º aniversário da AmaSete, intervenções musicais, teatro, dança e leitura de poesias em diversos espaços da Secretaria de Cultura, a partir de itinerário que permita a visitação do espaço arquitetônico como um todo. Lançamento de dois vídeos institucionais realizados pela MOVIOLA com o intuito de divulgar a AmaSete. Responsável: AmaSete/Local: Jardim</p>
<p>Catedral Metropolitana São Francisco de Paula</p> <p>13h às 18h Visita guiada ao Batistério. Responsável: Catedral</p>	<p>19h Missa e Ação de Graças pelo Dia do Patrimônio de Pelotas. Responsável: Catedral</p>

16
DOM.

Mercado Central

<p>10h às 17h Visitação mediada por agentes do patrimônio proporcionando informações gerais sobre a história do prédio. Responsável: Secult</p>	<p>9h às 11h Exposição: Patrimônio em Imagens. Responsável: SANEP Local: Espaço Interno</p>
<p>9h às 11h Jogos Lúdicos do Núcleo de Educação Ambiental. Responsável: SANEP Local: Espaço Interno</p>	<p>10h às 17h Mercado das Pulgas- Feira de antiguidades, coleções e brechós com o objetivo de expor, vender e/ou trocar objetos. Responsável: SECULT Local: Largo Edmar Fetter</p>
<p>10h às 17h Exposição: O Protagonismo Negro através de Imagens. Jonas Fernando Martins Santos. Responsável: Jonas Santos Local: Banca Externa</p>	<p>14h às 17h Ação : A água na Matriz Africana – Já Gisa D'Oxalá; Já Sandra Li D'Oxum e Paulo D'Xangô. Responsável: Já Gisa D'Oxalá Local: Espaço Interno</p>

Bibliotheca Pública Pelotense

<p>10h às 17h Visita guiada proporcionando informações gerais sobre a história da instituição. Responsável: BPP</p>	<p>9h às 17h Mostra Fotográfica MneMônica- Museu Histórico da Bibliotheca Pública Pelotense. Responsável: BPP</p>
<p>16h Esquete: " Lágrimas Amargas"- Você sabe Quem Cia de Teatro.</p>	<p>14h às 17h Atividade Educativa- Setor Infanto Juvenil da Bibliotheca Pública Pelotense. Responsável: BPP</p>

Prefeitura Municipal

<p>10h às 17h Visitação mediada por agentes do patrimônio proporcionando informações gerais sobre a história do prédio. Responsável: Secult</p>	<p>10h às 17h Visitação ao Memorial dos Prefeitos. Responsável: Secult</p>
<p>10h às 17h Exposição de maquetes: "Navegando pelo passado" sobre os prédios históricos de Pelotas- 3ºano da Escola Freinet. Responsável: Esc. Freinet</p>	<p>10h às 17h Sala Frederico Trebbi: Totem" Pelotas TEM"- Acesso tecnológico; Imagens da página " Pretérita Urb"; Imagens do Arquivo Nelson Nobre- Daniel Botelho.</p>

Laranjal (Balneário Santo Antônio)

<p>14h Apresentação musical: Trio Camará- repertório de música instrumental autoral e algumas releituras de clássicos da música brasileira. Responsável: Trio Camará Local: Tablado Culutral</p>	<p>15h Apresentação musical: Banda Be Livin -Show de divulgação do 1º Álbum da Banda "Evolução pela Palavra". Responsável: Be Livin Local: Tablado Cultural</p>
	<p>16h Apresentação musical: Banda Freak Brotherz- Show com seus clássicos mais conhecidos do público e músicas que compõem o novo CD. Responsável: Freak Brotherz Local: Tablado Cultural</p>

Casa 8

<p>11h às 19h Ações patrimoniais do Museu do Doce da UFPel e do núcleo de Patrimônio Cultural da UFPel: Palestras, exposições, ações educativas, exibição de documentários. Responsável: UFPel</p>	<p>14h às 18h Atividade "Colorir para conhecer: detalhes do Museu do Doce da UFPel": os participantes receberão imagens de detalhes do interior do museu, como estuques e os seus adornos – em tamanho cartão-postal - para que possam aprender brincando e pintando estas imagens com atenção aos detalhes que embelezam esta edificação. Responsável: UFPel</p>
--	---

Casa 6

<p>10h às 17h Visitação mediada por agentes do patrimônio proporcionando informações gerais sobre a história da casa. Responsável: Secult</p>	<p>16h Apresentação teatral: Sangue e Suor. Aborda a herança cultural e a situação atual do povo afrodescendente focando em questões sociais e de resistência através dos tempos. Responsável: CIA Ubuntu de Teatro</p>
<p>14h às 17h Exposição: "As margens dos arroios Caneleira e Quilombo: memórias e patrimônios étnicos da colônia de Pelotas". Tem como objetivo apresentar um panorama sobre a presença de diferentes etnias nas localidades da Vila Maciel, Vila Nova, Colônia Francesa e Alto do Caixão (grupos de origem africana, francesa e italiana). Responsável: UFPel</p>	<p>10 às 17h Exposição Pelotas Arqueológica : Exposição de artefatos do acervo do LEPAARQ que foram resgatados de sítios arqueológicos pré-coloniais da região de Pelotas que possuem significativa importância elucidativa da presença indígena na região de Pelotas. Serão expostos também materiais provenientes de sítios arqueológicos do século XIX. Responsável: UFPel</p>
<p>10h às 17h Gestão Ambiental IFSul / CAVG, sob coordenação da professora Elisa Siqueira.</p>	



16 DOM.	Zona Rural de Pelotas	FATEC/SENAC –Abrigo de Meninas
	8h45min às 19h30min Passeio Turístico por adesão e pagamento - Pelotas Colonial- Agência de viagens Terrasul Turismo. Responsável: Terrasul	14h às 17h Visita Guiada proporcionando informações gerais sobre a história do Instituto Nossa Senhora da Conceição.
	Sobrado do Barão de Butuí (Sebrae)	Theatro Guarany
	10h às 17h Visitação mediada por agentes do patrimônio proporcionando informações gerais sobre a história da casa. Responsável: Secult	14h,15h, 16h e 17h Visita guiada - R\$ 8,00 por pessoa.
	Quartel Legalista/ Casa da Banha	Instituto João Simões Lopes Neto
	10h às 17h Visitação mediada por agentes do patrimônio proporcionando informações gerais sobre a história da casa. Responsável: SECULT	10h às 17h Visitação mediada por agentes do patrimônio proporcionando informações gerais sobre a história da casa. Responsável: SECULT
	Parque Museu da Baronesa	Fonte das Nereidas
10h às 17h Os usos domésticos da água nos tempos da Baronesa - Visitação mediada para grupos de vinte pessoas. Entrada Gratuita. Responsável: Secult	9h às 11h 14h às 17h Circuito Cultural Urbano no entorno da Praça Coronel Pedro Osório com a museóloga Janaina Rangel.	
Casarão da Família Assumpção	MALG- Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo	
10h às 17h Visitação mediada por agentes do patrimônio. Responsável: SECULT	10h às 19h Exposição 1 – Leopoldo Gotuzzo: Autorretratos e figuras masculinas; Exposição 2- Paralelo 31. Responsável: MALG	
Estação Férrea	Clube Cultural Fica Ahí	
10h às 17h Visitação mediada por agentes do patrimônio proporcionando informações gerais sobre a história do prédio. Responsável: Secult	14h às 17h Visitação mediada por agentes do patrimônio proporcionando informações gerais sobre a história do Clube e Biblioteca Negra. Responsável: SECULT	

LOCAIS E ENDEREÇOS:

Casa 2
Praça Coronel Pedro Osório, nº 2

Casa 6
Praça Coronel Pedro Osório, nº 6

Casa 8
Praça Coronel Pedro Osório, nº 8

Sobrado do Barão de Butuí
Rua Félix da Cunha, 618

Caixa D'Água
Praça Piratinino de Almeida, s/nº

Theatro Guarany
Rua Lobo da Costa nº 849

Quartel Legalista(Casa da Banha)
Rua Félix da Cunha nº 603

Instituto João Simões Lopes Neto
Rua Dom Pedro II nº 810

Parque Museu da Baronesa
Av. Domingos de Almeida nº 1490

Memorial do Theatro Sete de Abril
Rua Quinze de Novembro nº 560 A

Fonte das Nereidas
Praça Coronel Pedro Osório, s/nº

Catedral Metropolitana São Francisco de Paula
Praça José Bonifácio nº15

Fábrica Cultural
Rua Félix da Cunha nº 952

Mercado Central
Praça Sete de Julho nº 179

Bibliotheca Pública de Pelotas
Praça Coronel Pedro Osório nº103

Colégio Municipal Pelotense
Rua Marcílio Dias nº 1523

Prefeitura Municipal de Pelotas
Praça Coronel Pedro Osório nº101

Estação Férrea
Praça Rio Branco nº7

Clube Cultural Fica Ahí
Rua Marechal Deodoro nº368

Casarão da Família Assumpção
Rua Félix da Cunha nº 570

MALG – Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo
Rua General Osório nº 725

MUCPEL – Museu de História Natural –/ UCPEL
Rua Gonçalves Chaves nº 373 (Saguão)

Associação Comercial de Pelotas
Rua Sete de Setembro nº 274

Terrasul Turismo
Rua Sete de Setembro nº 238

Aeroporto de Pelotas
Rua Maestro Bandeira



Água Condição essencial da vida

Clotilde Conceição Victoria

Diretora de Cultura / Secult

"Não importa quem somos, o que fazemos ou onde vivemos, nós dependemos da água para viver". Ela é fonte e mantenedora da vida.

É sabido que existe uma relação íntima entre o desenvolvimento das civilizações e disponibilidade de água potável.

Em pensando e falando nas águas como propulsoras do desenvolvimento, temos como exemplo: Paris, a mais charmosa metrópole europeia, nasceu e se desenvolveu às margens do Rio Sena. Roma, centro político e cultural da Itália, tem a sua história ligada ao Rio Tibre. Nova Délhi, capital da Índia milenar, ergueu-se às margens do Sagrado Rio Ganges. Os hindus acreditam que ao se banharem nas águas do Ganges serão purificados e libertados de todos os seus pecados.

São Paulo, a maior metrópole da América Latina, nasceu às margens do Rio Tietê. Ao contrário de outros rios, o Tietê se volta para o interior e não corre para o oceano, característica que o tornou um importante instrumento na colonização do País.

Para nós não foi diferente, a história e o nome de Pelotas se confundem com o Arroio Pelotas, "seu maior arroio, com uma extensão de 60 km", às suas margens desenvolveram-se charqueadas e estâncias que sustentaram o ciclo do charque. A riqueza ofertada pela indústria saladeril, no século XIX rendeu a Pelotas grande período de desenvolvimento, formando uma classe financiadora de construtores europeus, erguendo seus casarões.

Foi, também, a partir das margens do Arroio Pelotas que se deu a conexão do Sul do Brasil com o resto do País e a Europa, para onde as embarcações partiam carregadas de couro e charque, e de onde retornavam com mercadorias e novidades culturais.

O Arroio Pelotas por sua reconhecida importância na história da ocupação econômica do Município foi declarado Patrimônio Cultural do Estado.

Uma cidade só poderá ser sustentável se cuidar de suas águas, levando em conta sua relevância estratégica e a evidência de sua escassez quantitativa e qualitativa, para atender às demandas humanas e dos ecossistemas. O desenvolvimento sustentável se conquista promovendo uma perfeita articulação da gestão dos recursos hídricos com a gestão do patrimônio (ambiental e cultural) no âmbito de um determinado território (ARGOLO, BRAGA, 2015).

Os desequilíbrios causados na paisagem pela degradação, quer numa área de bacia hidrográfica ou em um de seus compartimentos, tais como: encostas, vales, meandros ou nascentes e mananciais, são em alguns casos irreversíveis e provocam danos tanto para a natureza quanto para a sociedade que habita este ambiente. A visão integrada entre as fases de precipitação, escoamento superficial, infiltração e armazenamento da água, associado ao processo de ocupação do território e os diversos tipos de uso pela sociedade, fornece um arsenal de condições a serem analisadas e interpretadas, para a compreensão do uso racional da água em cada bacia hidrográfica (ROCHA, VIANA, 2008). A Política Nacional de Recursos Hídricos, instituída pela Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997, incorpora princípios e normas para a gestão de recursos hídricos

A importância da água é tanta que sem ela a Terra se transformaria muito rapidamente num lugar de fome e de sede, em que nós os humanos, animais e plantas estaríamos condenados à morte. Nasceram daí, para cada um de nós, específicas obrigações no que diz respeito à ecologia. O seu cumprimento supõe a abertura para perspectiva ética que supere as atitudes e os estilos de vida egoístas, que acarretam o esgotamento das reservas naturais.

A água é o elemento vital, imprescindível para a sobrevivência e, portanto, um direito de todos.

É urgente prestar atenção aos problemas decorrentes da sua evidente escassez em muitas partes do mundo e no Brasil.

A água, hoje, sabemos, não é um recurso ilimitado. Seu uso racional e solidário exige a colaboração de todos os homens de boa vontade. É uma questão que precisa ser enfrentada de forma a estabelecer critérios morais, baseados principalmente no valor da vida e no respeito pelos direitos e pela dignidade de todos os seres humanos.

Somos todos chamados a garantir que a água permanecerá, de fato, fonte abundante de vida para todos; provavelmente seja o único recurso natural que tem a ver com todos os aspectos da civilização.

Além de todos os aspectos, não há como ignorar o conteúdo místico, senão sagrado, atribuído a esse elemento natural em diversas culturas. Confere-lhe tamanha riqueza espiritual que, muitas vezes, deixa de representar mero simbolismo para se estabelecer no nível mais íntimo dos sentimentos e das crenças de diferentes grupos humanos. Assim, não seria exagero dizer que a água nos serve como princípio e fim e que adquire tamanha importância porque o futuro das sociedades depende, em grande medida, das ações realizadas hoje, em relação a esse recurso – bem cultural da humanidade.

Bacia hidrográficas do município de Pelotas

Msc. Eng^a Agr^a Jacira Porto dos Santos

adotando a definição de bacias hidrográficas (BH) como unidade de estudo e gestão. Assim, é de grande importância para gestores públicos ou privados e a comunidade urbana e rural a compreensão do conceito de bacia hidrográfica.

Bacia hidrográfica segundo é definida como um conjunto de terras delimitadas por divisores de água nas regiões mais altas do relevo, drenadas por um rio e seus afluentes, onde as águas pluviais, os sedimentos e substâncias dissolvidas ou escoam superficialmente formando os arroios e rios, ou infiltram no solo para formação de nascentes e do lençol freático, tal que toda vazão efluente seja descarregada por uma única saída denominada foz ou exutório (BARRELLA, 2001).

O Brasil foi dividido em 12 Regiões Hidrográficas, a partir disso, os estados promoveram subdivisões hidrográficas para fins de gestão utilizando diferentes critérios. O território do município de Pelotas pertence à região hidrográfica do Atlântico Sul (Brasil) e região hidrográfica das Bacias Litorâneas (RS), localizado nas bacias hidrográficas Mirim-São Gonçalo e do Rio Camaquã. Pelotas está situada às margens do Canal São Gonçalo e da Laguna dos Patos, sendo estes cursos d'água os receptores naturais das águas que



escoam de suas bacias hidrográficas. De acordo com o Plano Diretor de Pelotas, o município possui 8 BH apresentadas na Figura 1 e descritas a seguir.

A BH do Moreira-Fragata ocupa uma área de 23.170 ha sendo que 56% (13.107 ha) localizada no município de Pelotas. É compartilhada com o município de Capão do Leão e Morro Redondo. Suas principais nascentes estão no município de Morro Redondo e na Cascata, 5º distrito de Pelotas. Sua foz é o Canal São Gonçalo. O Reservatório Moreira e sua estação de tratamento de água abastecem parte da população.

A BH do Santa Bárbara ocupa uma área de 10.894 ha integralmente localizada no território de Pelotas. Suas principais nasce município. A BH do Arroio do Pepino possui uma área de 2.746,2 ha, pequena bacia que drena as águas pluviais para o canal do Pepino, localizada totalmente no território de Pelotas. O arroio está retificado e inserido em área urbanizada. Sua foz é no canal São Gonçalo. A BH do Arroio Pelotas abrange parte de 4 municípios da região sul do estado que são: Arroio do Padre, Canguçu, Morro Redondo e Pelotas. A área total da bacia é de 89.745 ha sendo 69,3% (62.238 ha) localizados no território de Pelotas. A maioria das nascentes de seu principal afluente, o Arroio Pelotas, encontram-se no município de Canguçu e sua foz é o Canal São Gonçalo. As águas do Arroio Pelotas e de seu afluente Arroio Quilombo abastecem a Estação de Tratamento de Água do Sinnott, a qual integra o sistema de abastecimento de água potável para a cidade de Pelotas: A BH do Contagem possui uma área de 25.326 ha integralmente em território pelotense. Possui vários reservatórios que fornecem água para irrigação de lavouras. Seu principal curso d'água é o arroio Contagem e suas principais nascentes se encontram no distrito de Cerrito Alegre. Suas águas escoam para a Lagoa Pequena em direção a Laguna dos Patos. A BH Corrientes ocupa uma área de 34.890 ha sendo que 50,7% (17.680 ha) se localizam no município de Pelotas, sendo compartilhada com os municípios de Turuçu e Arroio do Padre, onde se localizam suas principais nascentes. Suas águas escoam para a Lagoa Pequena em direção a Laguna dos Patos.

Não é por demais supor, em vista da falta de elementos outros, que a cidade de Pelotas, considerando a sua privilegiada situação geográfica e bacia hidrográfica, poucos ou quase problema algum tenha tido com relação ao suprimento de água para seus habitantes antes da instalação e inauguração da Companhia Hidráulica Pelotense, empresa criada com o propósito de canalizar a água potável no município. A cidade, por volta do período de inauguração e funcionamento desta companhia, ocorrido em 05 de abril de 1874, tinha 2.385 prédios, sendo 97 casas de sobrado; o número de prédios ocupados para comércio de mercadorias diversas era de 636; o número de ruas e praças com edificações somavam 44, sendo 41 ruas e 3 praças.

Os principais proprietários que pagavam décima anual (IPTU) superior a 400\$000 réis eram: José Antônio Moreira; Cândida Dias Gomes; Henrique de Moraes Patacão; João Sainz de la Mazza; João Simões Lopes; Antônio José de Oliveira Castro; Antônio José da Silva Maia; Joaquim Antônio Martins Corrêa; João Baptista Roux; Manuel Pereira da Silva; Ambrósio Gabrino Crespo; João Pozzolo e, por fim, Antônio José de Oliveira Leitão. ministração da província de São Pedro do Rio Grande do Sul ao Sr. Dr. João Pedro Carvalho de Moraes,

A área da BH Turuçu é de 87.027 ha sendo que 17,5% (15.224 ha) se encontram no território de Pelotas, sendo compartilhada com os municípios de Turuçu, Arroio do Padre, São Lourenço do Sul e Canguçu. O principal curso d'água é o Rio Turuçu cujas nascentes ficam próximas à cidade de Canguçu. Esta é a única bacia do município que pertence a BH do Rio Camaquã (RS). Suas águas escoam para a Laguna dos Patos. A BH Litoral-Praias ocupa uma área de 5.417 ha localizada totalmente no território de Pelotas, sendo uma bacia pequena e sem cursos d'água significativos em tamanho, porém a dinâmica e o tratamento de suas águas afetam diretamente as principais atividades na bacia que são o lazer, o turismo e a pesca. Nesta bacia se localizam as principais praias do município, Laranjal e Balneário dos Prazeres, assim como a Colônia de Pescadores Z3.

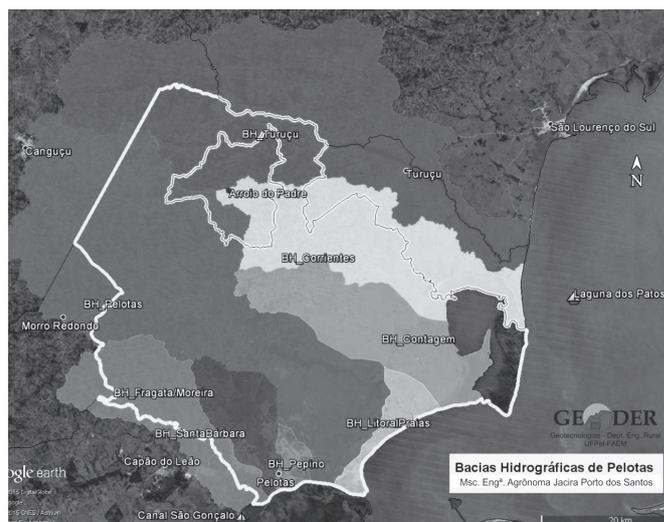


Figura 1- Bacias hidrográficas do município de Pelotas. Fonte: 3º Plano Diretor de Pelotas, Geoder e Jacira P. Santos.

Breve história da água potável em Pelotas

A.F. Monquelat

dentre diversos outros itens, sobre a companhia Hydraulica Pelotense constava que a presidência da província, a 3 de maio de 1871, havia contratado com Hygino Corrêa Durão o abastecimento de água potável da cidade de Pelotas, podendo o contratante transferir todos os direitos e obrigações à companhia que incorporasse.

Incorporada a companhia, foram os respectivos estatutos aprovados por decreto nº 4.775 de 23 de agosto de 1871. De pronto foram começados os trabalhos da empresa, da qual se encarregou o próprio Hygino Corrêa Durão. Tendo o presidente da província ocasião de examiná-los, "há poucos dias", verificou que eram executados com a maior perícia e zelo, e estavam de tal maneira adiantados, que em poucos meses a "importante" cidade de Pelotas seria abastecida de excelente água potável, canalizada do "ribeiro Fragata" a pouco menos de 3 léguas de distância do povoado.

Em 24 de janeiro de 1873, a câmara municipal de Pelotas encaminhou ofício à repartição de obras públicas municipais, no empreiteiro que, a não se dar algum caso imprevisto ou naufrágio em algum dos navios que traziam materiais, os chafarizes da cidade forneceriam "água na primavera do corrente ano".

Ontem qual anexava requerimento em que o empreiteiro das

obras da Companhia Hydraulica Pelotense pedia licença para passar o encanamento pela ponte do Santa Bárbara. Em relatório apresentado aos 13 dias do mês de janeiro de 1873 pelo empresário das obras da companhia Hidráulica Pelotense, iam essas de conformidade com os planos aprovados pela repartição de obras públicas provinciais, não tendo em sua execução "encontrado embaraço de natureza séria". Estavam concluídas as obras da represa do Arroio Moreira, "e já devem estar assentadas as torneiras de comunicação dos depósitos". Achavam-se já na cidade de Pelotas mais de 2/3 da canalização, e já estava em viagem o que faltava, bem como dois chafarizes. O assentamento da canalização geral havia apresentado algumas dificuldades, que já estavam superadas.

Contava o empreiteiro que, a não se dar algum caso imprevisto ou naufrágio em algum dos navios que traziam materiais, os chafarizes da cidade forneceriam "água na primavera do corrente ano". Ontem (20.05.1873), o Sr. presidente da província foi ver e examinar os trabalhos da Hidráulica Pelotense. Acompanharam S. Exa. naquela digressão, além da sua comitiva, algumas pessoas da sociedade pelotense. De caminho, examinaria a ponte que se construíra no Fragata, tendo sido designados para acompanharem aquela vistoria, os vereadores, Srs. B. J. de Souza e comendador Possidônio M. da Cunha. Segundo o Jornal do Comércio de 22 de maio, às 8 horas da manhã, saíram, seguindo pela estrada que vai ter ao Passo dos Carros, gastando durante o trajeto três horas e meia.

Acompanhavam o presidente cinquenta e tantas pessoas, "todas de consideração e posição e de todos os credos políticos". Chegados ao lugar onde estavam sendo feitas as obras para a Hidráulica, como os tanques, represa e outras, desceram dos carros; o Sr. barão da Graça (um dos maiores acionistas da Companhia) e o Sr. Hygino Durão (empresário responsável) mostraram todos os trabalhos feitos à S. Exa., explicando-lhe tudo minuciosamente, sendo-lhe também presentes as plantas das mesmas obras executadas e a executar, ao que o presidente Carvalho de Moraes se mostrou satisfeito, admirando a perfeição e solidez com que eram feitas as obras. Findo aquele exame, dirigiram-se todos à Cachoeira, a fim de mostrar a S. Exa. de onde vinha a água.

Chegando ao lugar denominado de Arroio Moreira, o presidente admirou a quantidade e a excelente qualidade da água. A comitiva, em regresso, vindo pela estrada do Capão do Leão, parou: "no Sr. Benjamin, onde foi oferecido a S. Exa., e mais pessoas presentes, um suntuoso e lauto almoço". Depois, a comitiva dirigiu-se para a cidade, parando na ponte do Fragata, a qual foi também examinada pelo presidente da província, que achou sua construção excelente e perfeita, "elogiando os esforços da ilustre edilidade".

Chegando à cidade, percorreu S. Exa. algumas das principais ruas, dirigindo-se depois para a casa do exmo. Sr. visconde de Piratiny, onde se hospedou. Segundo o Jornal do Comércio de 22 de julho de 1873, "já se achava colocado o chafariz da Praça da Igreja". Informando também que, se a câmara ou a presidência não opusesse obstáculos a que os tubos da rede hidráulica passassem pela ponte do Santa Bárbara, ainda naquele mês e princípios do outro, "poderia a nossa população gozar da utilidade deste importante e salutar melhoramento. O que, como veremos a seguir, não se concretizou; pelo menos no prazo previsto nas notícias do Jornal do Comércio.

Notícias sobre a inauguração que não aconteceu

Considerando a inauguração que estava para acontecer, o Diário do Rio Grande, entendendo a importância, pelos melhoramentos que traria às suas condições higiênicas, e as comodidades dos habitantes da cidade vizinha, Pelotas, resolveu dar uma rápida notícia, na véspera da inauguração da Hidráulica. Disse então, que na

Cachoeira de José Ignácio, na serra, três léguas, pouco mais ou menos, distantes da cidade, é que se achava a caixa, os reservatórios, e os mais difíceis trabalhos para a represa e encanamento da água. O líquido era bom, e descendo das serras próximas, no lugar denominado Cachoeira do José Ignácio, no meio de uma pronunciada depressão do terreno, encontrava-se, de repente, contido por duas muralhas de granito e por uma porta de ferro, que o obriga, quando abertas as válvulas, a se encaminhar para a cidade pelo encanamento geral. A represa, que era do melhor granito e solidamente ligado por cimento romano, elevava-se acima do solo quase três braças. Uma porta de ferro, que lhe ficava mesmo no centro, pesando seis toneladas, opunha-se à saída das águas e comprimia-as. O peso da água de encontro à porta da represa era de quase 60 toneladas, e, só por si provava a solidez e capricho dos trabalhos.

Um simples mecanismo, que dois homens manejavam com a maior facilidade, levantava e fazia descer a pesada porta, quer fosse para dar esgoto às águas quando estivessem sujas pelas enxurradas, quer fosse para exame do estado e condução das obras da muralha e da represa. A água que saía desta, e não entrava no encanamento, caía sobre um terreno artificial, um leito de granito, que por maior que fosse a violência não poderia abalar, nem aluir, porque a sua base estava assentada sobre a rocha que ali existia e na profundidade de 15 palmos. Os tanques, ou reservatórios, em número de três, de regular tamanho. A água de um podia ser dirigida para os outros dois, quer para enchê-los, quer para esvaziá-los.

Ao mesmo tempo, aquelas operações podiam ter lugar, isoladamente, em cada um dos reservatórios. E estes ainda cercados por altos tabuleiros cobertos de grama, construídos de tijolos, cascalho e torrão, não corriam o risco de serem inundados por qualquer enchente, nem de receberem água que descesse das coxilhas que os rodeavam. E se, para os que fossem visitar as obras da Cachoeira, a aparência era à primeira vista, mesquinha, todos, depois de detido exame e inspeção, poderiam ser abonadores e testemunhas da solidez e perfeição da caixa d'água e acessórios. Três chafarizes estavam assentados nos três primeiros pontos da cidade, e "em breve" o mesmo se fará ao quarto, logo que a câmara municipal tenha feito determinar o lugar conveniente.

Os chafarizes, de bronze, "são elegantes; principalmente o da Praça Pedro II, em que quatro cavalos, que ornaram a segunda bacia, atraem as vistas para a sua posição, e porque sobre eles a água espadana em mil gotas, que brilham aos raios do sol". É também no Diário do Rio Grande, de 29 de março de 1874, que se lê: "Hoje, na cidade vizinha, inaugura-se a Hidráulica Pelotense". O tempo tem estado tão chuvoso que o honrado empresário Hygino Corrêa Durão, querendo fazer, com toda a solenidade, a inauguração da Hidráulica, e sua entrega à companhia, cede agora de sua intenção e propósitos, porque outros trabalhos e também de real importância para a província exigem toda a sua atenção e desvelos. Nem assim perde Pelotas coisa alguma.

Não receberá com galas e flores a empresa que lhe começará desde já a satisfazer as primeiras necessidades e cômodos de vista. Mas, uma vez que os vai gozar, terá ainda bênçãos para os iniciadores, e para aqueles que com os seus capitais realizaram a obra grandiosa. No dia posterior da inauguração que não houve, voltou o Diário do Rio Grande a manifestar-se, dessa vez dizendo que "Domingo, na cidade vizinha, não teve lugar, como noticiamos, a inauguração das obras da companhia Hydraulica Pelotense, em consequência do mau tempo". E acrescenta que aquela solenidade ficou transferida, impreterivelmente, para domingo, 5 de abril. Se o tempo permitisse, a inauguração começaria pela caixa d'água na Cachoeira do José Ignácio. E ali, no hotel Benjamin, o empresário



das obras, sr. Hygino Corrêa Durão, daria um lauto almoço a seus numerosos convidados.

E depois, seriam inaugurados os chafarizes da cidade, que já pelos ensaios pelos quais têm passado, satisfaziam completamente o fim a que estavam destinados, jorrando água com muita abundância, e em altura superior. A não inauguração vista pelo jornal Echo do Sul, em sua edição de 31 de março de 1874: Tudo são decepções. O tal dia de S. Bertholdo está mesmo com a cara do célebre pai de cacaceno.

Motivo pelo qual ficou transferida a inauguração da Hidráulica? Parece que os altos poderes, celestiais, embirraram com o 'queremos por dinheiro', o que nos mandam lá de cima com tanta abundância de graça. Quem não tem gostado da coisa são os Srs. Durão e Frick, que querem entregar a obra, e o Sr. Rezende, que já se lhe arruinaram duas vaquilhonas, e se lhe avinagraram dois pipos de vinho da ilha, que era para arregalar os numerosos convidados, lá na Cachoeira. Deus queira que a imponente assembleia provincial, a cuja frente está D. Gasparito, não se lembre de intimar ao digno presidente, para por philograma, obrigar a rejeitar a obra, apesar de ser de particulares. Eles são capazes de mais. Julgo que, com este receio, já declararam que a inauguração terá lugar domingo, 5 de abril, quer chova, quer vente.

A inauguração da Hidráulica Pelotense

Domingo, 05 de abril de 1874, como estava anunciado, teve lugar, na cidade de Pelotas, a inauguração das obras da companhia Hidráulica Pelotense. Desde as 6 horas da manhã, pela estrada geral que passava pelo Fragata e se aproximava da Cachoeira do José Ignácio, onde estavam as primeiras obras de arte, que um grande número de carros cheios de "damas e cavalheiros", corriam alegres e apressados para o ponto de reunião. O dia esplêndido, com efeito, convidava a todas as expansões. "As galas da rica natureza de Pelotas, mais serviam ainda a fazer sobressair o júbilo de um povo que, em verdadeira romaria, ia inaugurar mais um triunfo da ciência, mais um capricho do homem, e um grande melhoramento local". Às 9 1/2, a verde planície que rodeava a represa e os três tanques, ou reservatórios, ofereciam um magnífico panorama. O dia esplêndido, com efeito, convidava a todas as expansões. "As galas da rica natureza de Pelotas, mais serviam ainda a fazer sobressair o júbilo de um povo que, em verdadeira romaria, ia inaugurar mais um triunfo da ciência, mais um capricho do homem, e um grande melhoramento local". Às 9 1/2, a verde planície que rodeava a represa e os três tanques, ou reservatórios, ofereciam um magnífico panorama.



Solenidade nas instalações da Hidráulica Pelotense junto ao Arroio Moreira

No ar, mil foguetes estrugiam, rasgando o espaço com seus fogos. Embaixo, no solo, onde a arte construíra um duradouro monumento, "uma escolhida sociedade, contente e prazenteira ondulava, correndo de um lado para outro, entregue à mais doce ventura, ventura que lhe escapava dos lábios por várias formas, e que em todos os semblantes estava se retratando".

Estando presentes a câmara municipal, e a diretoria da Hidráulica, composta dos Srs. barão da Graça, Felisberto Ignácio da Cunha e Antônio José de Azevedo Machado Filho, o empresário e contratador das obras, Sr. Hygino Corrêa Durão, mandou dar início aos atos solenes da inauguração da represa e dos três tanques da Cachoeira.

A chave, que servia para abrir a represa e dar entrada às águas pelo encanamento para os reservatórios, foi então entregue pelo Sr. Hygino à diretoria da companhia, e por esta à câmara municipal, na pessoa de seu presidente, o Sr. João Theodosio Gonçalves que, em nome do município levantou os três vivas: À S. M. o Imperador; À diretoria da Hydraulica; Ao sr. Durão, empresário das obras. E depois que os convidados assistiram e se mostraram satisfeitos da forma pela qual funcionava todo o mecanismo, já pelo jogo da pesada porta da represa, que se levantava e descia facilmente ao impulso de dois homens, já se fazendo encher um dos tanques, e passando a água deste para outro, finalmente comunicando-se as águas da represa com o terceiro reservatório, sem transitarem elas pelos outros, os convidados, câmara municipal e diretoria se dirigiram para o hotel da viúva Benjamin, onde os esperava, por ordem do empresário, um lauto lanche. Durou este sempre animado, como era "de esperar dos que a ele assistiram, e quando então o povo de Pelotas só tinha que felicitar-se das próprias obras, e saudar mais uma vez o bom emprego que a companhia da Hydraulica soubera fazer dos capitais que captara".

As saúdes, os brindes foram tantos, e sucederam-se com tal rapidez, que era impossível ao jornalista que cobria o evento mencionar todos, e de cada um dar uma ideia própria. O Sr. Dr. Joaquim Mendonça, intérprete dos sentimentos da população de Pelotas, "que sabe ser grata aos grandes melhoramentos, e aos homens que honradamente cumprem suas promessas e palavras", saudou o Sr. Hygino Corrêa Durão, empresário das obras e que desempenhara o contrato a geral contento, e "com verdadeira probidade".

Respondendo-lhe, o Sr. Durão felicitou àquele orador, como um dos mais distintos pelotenses, e que muito e muito contribuíra para o melhoramento que estavam festejando, não só como deputado provincial, que votara a lei que o consagrara, como porque a ele devia ter obtido que o presidente da província da época, o conselheiro Pinto Lima, o preferisse no contrato para organização da companhia e construção das obras.

O Sr. Dr. Francisco de Paula, nas senhoras presentes, saudou as damas e donzelas de Pelotas, "pelos seus mimos, gentileza e graça, e porque eram e são sempre a vida, o encanto do lar doméstico e o riso do futuro".

Na pessoa dos Srs. barão da Graça, barão de Butuhy, Domingos Soares de Paiva, saudou os três primeiros acionistas da companhia, e que nunca duvidaram da grandeza do seu cometimento, para ele participando quase com um terço do capital necessário, quando para eles a crença que só a associação pode realizar condições essenciais à vida e prosperidade dos povos. O Sr. Dr. Joaquim Mendonça, não podendo deixar também passar em silêncio o modesto nome do hábil engenheiro, que dirigira os trabalhos técnicos da Hidráulica, saudou, como tal, ao Dr. Primorose. Este, agradecendo as amistosas palavras do Sr. Dr. Mendonça, por sua vez, felicitou a diretoria da associação. O Dr. Machado Filho, em seu nome, e em nome da diretoria da Hidráulica, pediu ainda outro brinde ao

sr. Hygino Corrêa Durão, como incansável promotor de grandes eventos, e como "caráter grave e sisudo, digno de toda a confiança, e a quem Pelotas" deveria estimar, porque o seu nome estava ligado ao benefício que iria começar a usufruir.

O Sr. Hygino, lembrando o nome do distinto ex-presidente da província, o conselheiro Francisco Xavier Pinto Lima, pediu para ele uma expansiva saudação, porque era a ele que o povo de Pelotas devia, principalmente, a Hidráulica, pois fora em seu governo que o contrato havia sido celebrado. O Sr. Arthur Ulrich, levantou por sua vez um brinde ao sr. João Frick, que fora o incansável administrador das obras da companhia, o companheiro constante de todos os trabalhos do empresário. A hora e meia da tarde, todos entraram em seus carros e se dirigiram para a cidade, para ali serem concluídos os atos da inauguração.

A câmara municipal, diretoria da Hidráulica e muitos dos convidados foram ao porto de Pelotas, que estava todo enfeitado, bem como o pequeno "mas lindo chafariz que estava coberto de flores, bandeiras e galhardetes". O chafariz recebeu a bênção do vigário da "freguesia", Sr. Dr. Canabarro. Depois de que algumas girândolas de foguetes subiram ao ar, saudações festivas anunciaram a inauguração do monumento e melhoramento "que orna o já tão próspero porto de Pelotas". Logo em seguida, foram todos à Praça da Matriz, onde teve lugar as mesmas cerimônias da bênção de um outro chafariz, repicando naquela ocasião todos os sinos da igreja.

Finalmente, com imenso público, procederam à bênção do chafariz da praça Pedro II, "que é um verdadeiro objeto de arte e gosto". Ali, o empresário Hygino Durão, querendo que os atos solenes, que uma população inteira aplaudia, alguém pudesse ligar à mais grata lembrança, para tanto escolheu a três de seus escravos, e concedeu-lhes a liberdade. Depositadas as cartas em mãos do Sr. Machado Filho, este logo as leu em alta voz, e todos os presentes bateram palmas pela inesperada surpresa, "e que tão fundo devia calar no ânimo popular". Em nome da população de Pelotas, o Sr. Machado Filho ofereceu ao Sr. Hygino Corrêa Durão, com uma felicitação gravada, uma baixela de prata.

Concluindo a matéria, o jornalista responsável pela cobertura do evento, acrescentou ainda que, os três reservatórios estando cheios de água, os mil e quinhentos metros cúbicos que cada um tinha de capacidade, eram o equivalente a mil e quinhentas pipas de água. O encanamento, que tinha extensão de três milhas, desde a Cachoeira do José Ignácio até o porto, uma vez deixado correr o líquido para eles, em tempo conveniente, conteria, pelo mínimo, dezoito mil pipas de água. E, como se aquilo já não bastasse para assegurar o abastecimento de água a uma população seis vezes superior à de Pelotas, ainda, junto ao Santa Bárbara, do lado da cidade, iam também construir um outro tanque, ou reservatório, todo de ferro. Os alicerces para tal já estavam feitos, e para ficar concluído só esperavam pela torre de ferro. Teria, pois, Pelotas, água em abundância, e os anos futuros se encarregariam de fazer a prosperidade da Companhia Hidráulica Pelotense.



Aspecto do Porto de Pelotas no fim do século 19.



Porto de Pelotas. Fim do século 19. A desobstrução da foz do (canal de) São Gonçalo, em 1876, abriu a perspectiva de grande crescimento econômico, por permitir o embarque e o desembarque de mercadorias em maior quantidade, em navios maiores e de praças mais distantes.



PRÊMIO CULTURA CODIC/FAMURS 2015
CATEGORIA
“MUSEUS, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA”

AGRADECIMENTOS

Beatriz Araujo, Adão Monquelat, André Luiz Oliveira, Beto Santos, Cláudia Turra Magni, Cónsul César Rodríguez Zavalla, Ester Gutierrez, Jacira Porto, Louise Alfonso, Marta Bonow Rodrigues, Oguener Tissot, Rafael Milheira, Iyá Gisa D'Oxalá, Jaime Bendjouya, Jorge Fernando Cabral, Frei Natalino Fioroti, Francisco Pereira Neto, Fioravante Jaekel dos Santos, Moizés Vasconcellos, IPHAE (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado), IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

A Secult agradece imensamente a todos os proponentes das atividades, aos agentes do patrimônio, aos artistas que compõem a programação, às instituições que gentilmente abriram suas portas durante o final de semana, aos colegas das secretarias municipais, aos dirigentes de nossa cidade, Eduardo e Paula.

Todos os conteúdos e opiniões expressas são de inteira responsabilidade dos autores.
Todos os eventos da programação são de inteira responsabilidade de seus proponentes.



PREFEITURA
PELOTAS

CULTURA

